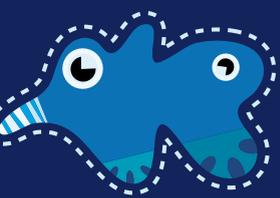




3º PRÊMIO
FECOMERCIO
de sustentabilidade



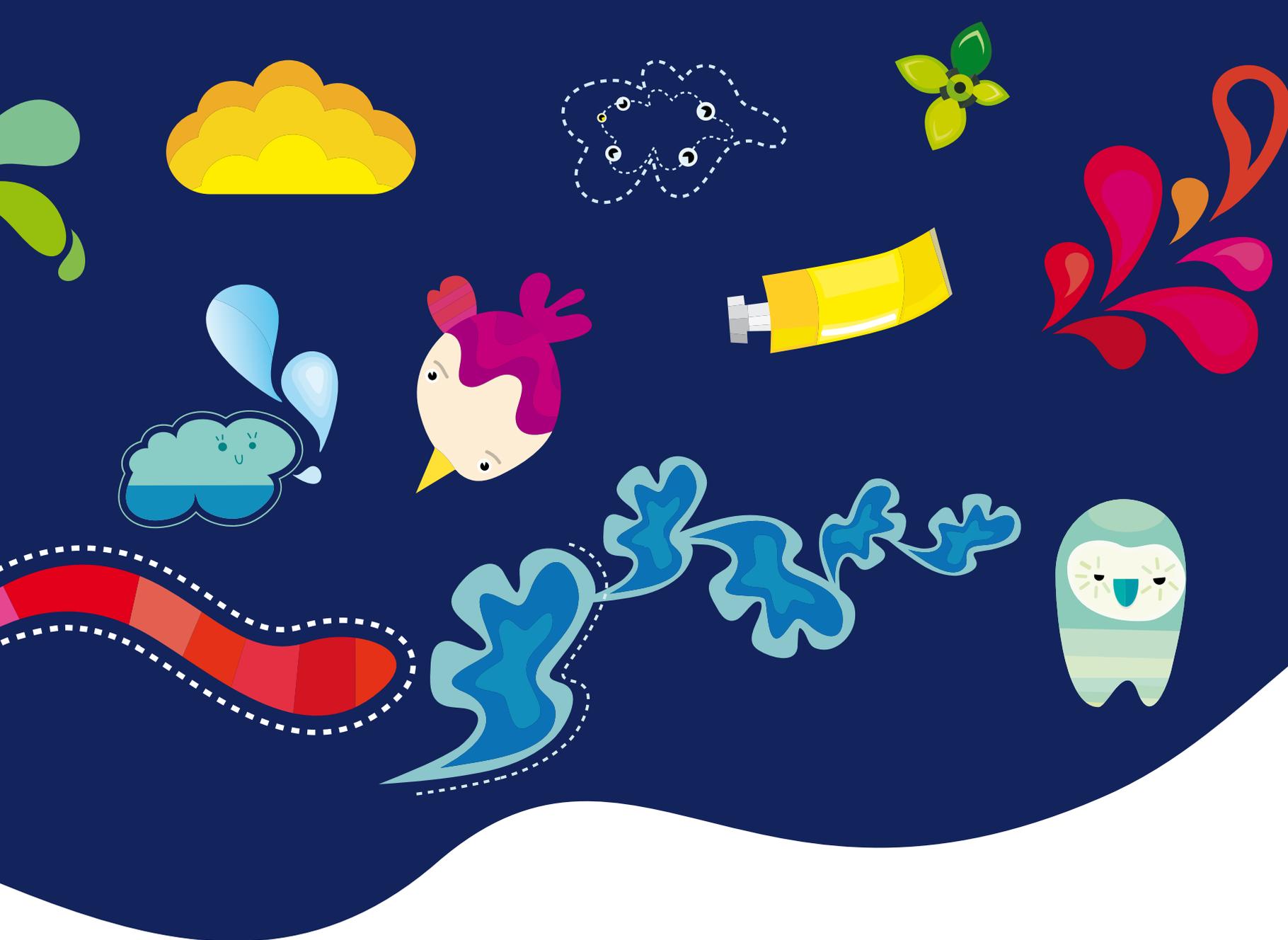
INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS INOVADORAS

Terceira edição do Prêmio, promovido pela FecomercioSP em parceria com a Fundação Dom Cabral, contou com mais de mil inscritos e 247 projetos selecionados de todo o País









**INICIATIVAS
SUSTENTÁVEIS
INOVADORAS**

PRESIDENTE Abram Szajman
DIRETOR EXECUTIVO Antonio Carlos Borges

EDITORA
FISCHER2

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO Neusa Ramos
REDATOR-CHEFE André Rocha
EDITORA EXECUTIVA Selma Panazzo

PROJETO GRÁFICO



atendimento@tutu.ee

EDITORES DE ARTE Clara Voegeli e Demian Russo
CHEFE DE ARTE Carolina Lusser
DESIGNER Kareen Sayuri
ASSISTENTES DE ARTE Camila Marques e Laís Brevilheri

PUBLICIDADE Original Brasil
Tel.: (11) 2283-2365

COLABORAM NESTA EDIÇÃO

André Zara, Andrea Ramos Bueno, Benedito Nunes,
Cláudio Boechat, Filipe Lopes, João Henrique Bueno,
José Goldemberg, Juliano Lencioni, Lucas Amaral Lauriano,
Marina Garcia, Priscila Silva, Thais Telezzi, Thiago Rufino

REVISÃO Ruy Azevedo

FOTOS Emiliano Hagge, Hélio Suenaga, Irene Roiko,
Henrique Oliveira, Luís Adolfo Fonseca, Pedro Vilela
JORNALISTA RESPONSÁVEL Neusa Ramos MTB 20 596/SP

IMPRESSÃO IBEP Gráfica

FALE COM A GENTE sustentabilidade@fecomercio.com.br

REDAÇÃO

Rua Itapeva, 26, 11º andar
Bela Vista – CEP 01332-000 – São Paulo/SP
tel.: (11) 3170-1571

Senac

Sesc

FECOMERCIO SP

Aqui tem a presença do comércio

FECOMERCIO SP
Representa muito para você.



Coordenação Técnica

FUNDAÇÃO DOM CARRAL

FDC

CDSV

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO
DA SUSTENTABILIDADE NO VAREJO

www.fecomercio.com.br/sustentabilidade

A VITÓRIA DE TODOS

O conceito de sustentabilidade pode ser definido como o uso dos recursos naturais para a satisfação de necessidades presentes, sem comprometer as mesmas possibilidades para as gerações futuras. Agregado a ele há um conjunto de variáveis interdependentes, ligadas sobretudo a questões sociais, mas também econômicas e energéticas. Tema complexo e urgente, entrou em definitivo na pauta da sociedade civil e do ambiente corporativo. Somente a reflexão rotineira sobre sua premência para o planeta e a prática de seus princípios garantirão um desenvolvimento livre de tropeços.

A FecomercioSP sempre partilhou da premissa da responsabilidade socioambiental. Tomou para si a tarefa de estimular o crescimento consciente do País. Com esse objetivo, em parceria com a Fundação Dom Cabral (FDC), por intermédio do Centro de Desenvolvimento da Sustentabilidade no Varejo (CDSV), lançou o Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade, que chega a sua terceira edição.

Consagrado como evento de excelência, tornou-se vitorioso sob o comando do renomado físico e professor José Goldemberg, presidente do nosso Conselho de Sustentabilidade.

O prestígio da premiação mede-se pelos interessados. Foram acolhidos na primeira fase do Prêmio 247 projetos, dentre mais de mil inscritos. Os candidatos concorreram em três categorias, Empresas, Órgãos Públicos e Academias, que se subdividiam em sete subcategorias. A participação é representativa do País. São Paulo, Rio de Janeiro, Amazonas, Minas Gerais, Paraná, Goiás e Sergipe enviaram trabalhos, um alento para a campanha em prol de uma comunidade mais saudável e atuante.

Esta revista reúne as apresentações dos projetos finalistas e vencedores das respectivas categorias, que muito orgulham os realizadores da terceira edição do Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade. Esperamos que todos os participantes sintam-se estimulados a incluir em seus projetos um número cada vez maior de brasileiros.

• **ABRAM SZAJMAN** •

Presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), entidade gestora do Sesc-SP e do Senac-SP

SUMÁRIO

7

EDITORIAL

Abram Szajman, presidente da FecomercioSP, fala da relevância do 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade

ORGANIZAÇÃO

Saiba a história do Prêmio, sua representatividade e resultados

10

12

JURADOS

Conheça quem formou a banca de especialistas responsável pelos resultados

ARTIGO

Os finalistas e seus projetos pela Fundação Dom Cabral

14

GRANDE EMPRESA

Pontal Engenharia, Supermercados São Vicente e Unimed Volta Redonda

20

PEQUENA E MÉDIA EMPRESA

BHS Comércio de Produtos de Saúde, Bazza Produções Sustentáveis e TerraCycle do Brasil

24





28

MICROEMPRESA

Bio&Green Indústria de Produtos Biodegradáveis, Alô Som Componentes Eletrônicos e Yagasai

32

ENTIDADE EMPRESARIAL

Associação Brasileira do Varejo Têxtil, Sindicato dos Comerciantes de São Paulo e Fecomercio Minas/Câmara Municipal de Belo Horizonte

36

INDÚSTRIA

Ondatec Tecnologia Industrial em Microondas, Beraca Sabará Químicos e Ingredientes Tricostyl Modas

40

ÓRGÃO PÚBLICO

Secretaria de Urbanismo e do Meio Ambiente de Indaiatuba, Prefeitura Municipal de Indaiatuba e Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes

44

PROFESSOR

Tereza Cristina Carvalho, Luciana Aparecida Farias e Julio Cesar de S. Loureiro

48

ESTUDANTE

Gabriel Estevam Domingues, Cláudia Lopes Borio e Anderson Moura Santos Loureiro

52

ARTIGO

José Goldemberg, presidente do Conselho de Sustentabilidade da FecomercioSP, enaltece o evento



SUSTENTÁVEIS E INOVADORES

TERCEIRA EDIÇÃO DO PRÊMIO FECOMERCIO DE SUSTENTABILIDADE, PROMOVIDO PELA FECOMERCIO-SP, EM PARCERIA COM A FUNDAÇÃO DOM CABRAL, DESTACA INICIATIVAS INOVADORAS POR TODO O PAÍS

• POR FILIPE LOPES •

Cada vez mais a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa estão entre os temas mais importantes em debate no cenário de atuação das empresas de diferentes portes.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) mantém seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e se propõe a sensibilizar a comunidade empresarial para o lema que a construção de uma sociedade mais justa não é apenas tarefa do poder público. A Federação, por meio de seu Conselho de Sustentabilidade, em parceria com a Fundação Dom Cabral (FDC), por intermédio do Centro de Desenvolvimento da Sustentabilidade no Varejo (CDSV), uniram forças novamente para realizar o 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade. Nesta edição, o tema central foi inovação.

Inovar exige ousadia e trabalho em equipe, além de necessitar de tolerância ao erro. Isso porque tem-se de criar novos produtos e ir contra a tentação de sempre desenvolver modelos que já deram certo no passado. A inovação, por vezes, pode não atingir o objetivo desejado. Mas empresas que não arriscam e não oferecem inovação a seus clientes correm o risco de caírem no ostracismo e de serem deixadas para trás por seus concorrentes. Quando o assunto é sustentabilidade, inovação caminha junto. Isso é indispensável para a busca por novos produtos, serviços, processos ou até mesmo modelos de negócio que respeitem e agregem valores à sociedade e ao meio ambiente. Podemos afirmar que inovação é tudo aquilo que gera valor e dinheiro para a empresa e para a sociedade. Sendo assim, o desafio da inovação vai além de boa ideia. É preciso muita disciplina, coragem e planejamento na conversão de *insights* em ação, ou seja, em inovações. Ter ideias é fundamental, mas não é suficiente para inovar. A execução, etapa que requer mais determinação, é considerada como fator preponderante na sustentação de ações inovadoras.

A combinação entre inovação e sustentabilidade pode ser poderoso instrumento de gestão nas mãos dos empresários do varejo, pois ao considerar a sustentabilidade em seus processos, imprime uma forma inovadora de administrar seus negócios. Com sustentabilidade o empresário não abdica de produzir os resultados pretendidos por qualquer empreendimento (aspecto econômico), mas incorpora na equação produtiva novos elementos (ambiental e social), cada vez mais relevantes para o mercado. Esses são diferenciais competitivos nos produtos e serviços oferecidos pelas empresas e determinantes na preferência dos consumidores. “A inovação como fonte de geração de valor e sustentabilidade dos

negócios é um tema que vem ganhando destaque nos últimos anos. É fato também que o comportamento inovador se tornou um dos principais diferenciais das economias e das empresas nas últimas décadas. Mas se inovar é mesmo estratégico para a sobrevivência dos nossos negócios, por que ainda inovamos tão pouco?”, questiona Anderson Rossi, professor de inovação da Fundação Dom Cabral.

Para reverter esse quadro, o objetivo do 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade foi destacar empresas e projetos no qual continham alto grau de novidade, tendo como resultado novos produtos, processos ou serviços que proporcionam benefícios sociais, ambientais e econômicos. A edição deste ano contou com mais de mil pessoas cadastradas e 247 projetos inscritos, vindos dos quatro cantos do País. Desse montante, foram selecionados 24 finalistas, determinados pela banca julgadora – composta por especialistas renomados na área.

De acordo com José Goldemberg, presidente do Conselho de Sustentabilidade da FecomercioSP, práticas sustentáveis devem estar presentes na vida de todos os habitantes do planeta, para garantir um futuro saudável e confortável. “O conceito de desenvolvimento sustentável originou-se da necessidade de evitar que o aumento da população mundial e um crescimento econômico predatório prejudicasse as futuras gerações. Dito de outra forma, o que se deseja é que o desenvolvimento e o nível de conforto atingido hoje por uma parcela significativa da população sejam duráveis e se estendam por longo tempo”, afirma.

As inscrições foram distribuídas em três categorias: Empresa, Órgão Público e Academia; divididas nas subcategorias Microempresa, Pequena/Média Empresa, Grande



Empresa, Indústria, Entidades Empresariais, Professor e Estudante. Uma das novidades da terceira edição do Prêmio foi a adição da premiação para Indústria, integrada à categoria Empresa. Cada um dos vencedores ganhou título de capitalização ou previdência, correspondente a R\$ 15 mil.

Foram jurados na edição 2013 do Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade, José Goldemberg, Carlos Sanseverino, integrante do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), e Gustavo Ferroni, coordenador do Programa de Governança e Sustentabilidade. A avaliação dos projetos foi baseada nos critérios inovação, relevância para o negócio, amplitude, resultado e nível de atendimento de um ou mais itens que compõem os 16 princípios do varejo responsável, estabelecidos pela Fundação Dom Cabral.

JURADOS

TRÊS ESPECIALISTAS, COM EXPERIÊNCIA EM DIVERSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO, DEBATERAM A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS SOCIAIS E AMBIENTAIS PARA ELEGER OS MELHORES PROJETOS ENTRE OS 24 FINALISTAS

• ANDRÉ ZARA •

Os três jurados do 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade foram escolhidos pelo seu conhecimento e sua experiência ao lidar com o tema. Os responsáveis por eleger os projetos vencedores têm formações diferentes, mas com um histórico comum de envolvimento e luta na sociedade pela adoção da responsabilidade social e de práticas que preservem o meio ambiente.

As 24 propostas finalistas, escolhidas após uma seleção feita pela Fundação Dom Cabral, foram analisadas pelo corpo de jurados presidido por José Goldemberg, presidente do Conselho de Sustentabilidade da FecomercioSP. “Os critérios para a seleção dos projetos vencedores foram suas características verdadeiramente sustentáveis e que trouxessem melhorias e inovações para as empresas, entidades ou cidades. Não pode só ser marketing”, afirma Goldemberg.

Segundo ele, a qualidade dos projetos neste ano estava muito boa. “A premiação vem mantendo, desde sua primeira edição, um nível de ideias originais e interessantes.” Para escolher os vencedores, os três jurados analisaram as propostas separadamente e depois compararam suas recomendações. Escolhemos com independência e baseados no mérito de cada uma das ações. Ao discutirmos, notamos que havia um consenso ao indicar os melhores”, completa.

Para o especialista Gustavo Ferroni, a realização da premiação é importante para incentivar e dar destaque à sustentabilidade. “Infelizmente, o tema ainda não é primordial para muitas organizações, por isso, é importante estimular ações positivas nesse sentido.” Ferroni afirma que ficou surpreendido de forma positiva com qualidade das propostas apresentadas neste ano. “Estavam bem estruturadas e voltadas para a melhoria de seus negócios, fato que é fundamental para promover mudanças verdadeiras. O importante é que as ações de sustentabilidade devem ser pensadas em longo prazo e de forma ousada”, assegura.

O advogado Carlos Sanseverino acredita que hoje é necessário para qualquer organização aderir e alinhar seus conceitos aos da sustentabilidade. “Quem ignora esse tema tão importante não será mais reconhecido como alguém que tem boas práticas e deve ser seguido pelo mercado”, comenta. Outro ponto importante é que toda empresa atualmente é avaliada segundo suas iniciativas e certificações ambientais, até mesmo para julgar seu preço de mercado. “Quanto mais sustentável, mais retorno e valorizada é uma companhia. É uma iniciativa que é benéfica para todos”, explica Sanseverino.



• **JOSÉ GOLDEMBERG** •

Doutor em física pela Universidade de São Paulo e presidente do Conselho de Sustentabilidade da FecomercioSP



• **CARLOS SANSEVERINO** •

Advogado formado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e professor de direito empresarial da FMU-SP



• **GUSTAVO FERRONI** •

Especialista e pesquisador sobre empresas e responsabilidade social e policy officer do Instituto Vitae Civilis

O professor foi reitor da USP de 1986 a 1990. É ex-presidente da Companhia Energética de São Paulo e da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência, além de ter sido secretário de Ciência e Tecnologia, secretário do Meio Ambiente, ministro da Educação e secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. É professor das Universidades de Paris e Princeton (EUA), além de ocupante da “Cátedra Joaquim Nabuco” da Universidade de Stanford (EUA). Também é membro da Academia Brasileira de Ciências e co-presidente do Global Energy Assessment, sendo autor de livros sobre física nuclear e meio ambiente. Foi selecionado pela revista Time para o prêmio “Heroes of the Environment”, em 2007. Recebeu o prêmio “Blue Planet Prize 2008”, da Asahi Glass Foundation.

Foi presidente da Comissão de Meio Ambiente da OAB de São Paulo e faz parte do Conselho Federal da entidade, onde está criando comissão de logística, infraestrutura e desenvolvimento sustentável. Além disso, foi conselheiro do Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema), de 2004 a 2012, e do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Cades), de 2004 a 2011. É conselheiro do Conselho Superior do Meio Ambiente da Fiesp-Cosema, desde 2007, sendo ainda coordenador do grupo de trabalho sobre “Direito Ambiental Portuário” na mesma organização. Também participou do grupo de trabalho “Rio+20”, da Comissão Nacional de Direito Ambiental do Conselho Federal da OAB. Atua nas áreas de direito ambiental, de família, empresarial e penal tributário.

Graduado em relações internacionais pela PUC-SP, o profissional tem pós-graduação em jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero e especialização em gerenciamento de projetos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Project Management Institute (PMI). Atuou por cinco anos no Instituto Ethos, na função de coordenador de projetos e especialista no processo de elaboração da norma ISO 26000. Como consultor autônomo, desenvolveu trabalhos para Banco Santander, Care Brasil, FGV, C&A, Sebrae e UniEthos, além de ser palestrante na área de responsabilidade social. Anteriormente, atuou na Amcham, como coordenador de um projeto de relações governamentais e em organizações como Banco Real e Greenpeace, estando engajado no movimento pela sustentabilidade há cerca de dez anos.

• FUNDAÇÃO DOM CABRAL •

*João Henrique Bueno, Lucas Amaral Lauriano,
Benedito Nunes, Cláudio Boechat*

GALERIA DOS FINALISTAS

Esta edição do Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade tem como objetivo medir e estimular a percepção da sociedade, da comunidade empresarial e do poder público sobre o contexto do desenvolvimento sustentável atualmente, tendo como foco a inovação.

O Prêmio conta com o apoio do Centro de Desenvolvimento da Sustentabilidade no Varejo, ligado ao Núcleo Petrobras de Sustentabilidade da Fundação Dom Cabral, cujo propósito de disseminar conhecimento que favoreça a prática dos princípios do consumo consciente e um comportamento ético comprometido com as grandes questões demandadas pela sociedade, por meio dos Princípios Fundamentais do Varejo Responsável. Esses têm sido base de importante trabalho na promoção de empresas, órgãos públicos e indivíduos mais responsáveis e sustentáveis.

Os trabalhos finalistas

Para avaliar os projetos finalistas, os 16 princípios do varejo foram utilizados, além de outros critérios como amplitude e relevância para o negócio. Com essa avaliação é possível perceber que a ideia de sustentabilidade ainda está muito ligada a questões ambientais, apesar de já haver algumas iniciativas que levem em consideração aspectos relacionados a direitos humanos, relações trabalhistas e outras questões sociais.

EMPRESAS

Os projetos finalistas levam o conceito de sustentabilidade para os negócios. Os trabalhos primam pela sua aplicabilidade em empresas de todas as partes e de vários setores.

MICROEMPRESA

Os projetos finalistas abordaram questões sobre relacionamento com o governo e também a reutilização de matéria-prima, buscando soluções inovadoras para enfrentar os desafios da sustentabilidade. Os projetos finalistas foram:

» Yagasai – Coletando cascas de coco do meio ambiente urbano da cidade de São Paulo.

» Bio & Green – Produção de tubetes biodegradáveis de germinação e plantio a partir de resíduos industriais e urbanos de fontes renováveis.

» Alô Som Componentes Eletrônicos – Falando com a floresta - Produção de microfones profissionais com a utilização de materiais renováveis.

PEQUENA/MÉDIA EMPRESA

Os projetos finalistas apresentaram problemas relacionados ao descarte inadequado e a reutilização de resíduos, questões comuns às cidades brasileiras. Os projetos finalistas foram:

» Brasil Health Service – Programa de descarte consciente de medicamentos fora de uso.

» TerraCycle do Brasil – Um projeto para eliminar a ideia de lixo, ao reciclar resíduos e gerar novos produtos.

» Jeito Bazza – Minimizar impactos ambientais é maximizar sua marca – Produção e comunicação de eventos levando em consideração o meio ambiente.



GRANDE EMPRESA

Os três projetos finalistas apresentaram soluções encontradas na busca de disseminar práticas direcionadas a sustentabilidade na cadeia produtiva, às partes interessadas e na estrutura da própria empresa. Os projetos finalistas foram:

- » Pontal Engenharia – Construindo um Mundo Melhor – Projeto que visa diminuir impactos socioambientais ao avaliar toda a cadeia produtiva de seus produtos.
- » Unimed Volta Redonda – Juntos para cuidar ainda mais do meio ambiente – Práticas gerenciais que refletem os princípios do varejo sustentável.
- » São Vicente Supermercados – Programa São Vicente Sustentável – Lojas operam sob conceito da sustentabilidade.

ENTIDADE/SINDICATO

Alguns dos projetos nessa categoria apresentaram-nos questões relacionadas à rede de fornecedores e ao crédito consciente, mostrando a busca por temas menos conhecidos, mas não menos importantes, para desenvolver a sustentabilidade nas empresas.

- » Sindicato dos Comerciantes de São Paulo – Coleta seletiva – Reciclar, reciclando para o social – Coleta seletiva com benefícios para toda a sociedade.
- » Fecomercio Minas / Câmara Municipal de Belo Horizonte – Incentivos para o Crédito Consciente para Jovens.

» Associação Brasileira do Varejo Têxtil – Programa de Qualificação de Fornecedores para o Varejo Têxtil em práticas de governança corporativa.

INDÚSTRIA

Os três projetos finalistas apresentaram-nos situações problemáticas encontradas nas cadeias produtivas das empresas, como a má qualidade de trabalho na produção de carvão. As empresas buscaram soluções para minimizar os impactos ambientais e melhorar a condição de trabalho, tratando não somente do âmbito ambiental, como também social.

- » Ondatec – Uma proposta de sustentabilidade à cadeia produtiva do carvão - Upec 250.
- » Tricostyl Modas – Programa de implantação de estratégias para a sustentabilidade na gestão empresarial.
- » Beraca Sabará Químicos e Ingredientes S/A – Criando oportunidades por meio da biodiversidade e para a comunidade local.

ÓRGÃOS PÚBLICOS

Os projetos finalistas apresentaram propostas inovadoras para problemas comuns à maioria dos municípios, contribuindo para melhorar a qualidade de vida da população. Destaque da categoria, a Prefeitura de Indaiatuba submeteu 11 projetos ao total, tendo dois escolhidos para finalistas. Os planos sinalizam interesse crescente do poder público na questão da sustentabilidade, alinhando os municípios a políticas nacionais, como a de resíduos sólidos.

- » Prefeitura de Indaiatuba – Coleta seletiva.
- » Prefeitura de Indaiatuba – Projeto de destinação de pneus.
- » Prefeitura de Mogi das Cruzes – Empreendendo na rua – Capacitação a ambulantes e feirantes.

ACADEMIA

Os trabalhos finalistas mostraram soluções inovadoras para problemas sociais e ambientais, apresentando benefícios ao empresário e à sociedade.

ESTUDANTE

- » Gabriel Estevam Domingos – Ração Susten.
- » Cláudia Lopes Borio – Restaurante Ecológico Clorofila e Armazém Natural – Centro de Autoeducação Vitalícia de Curitiba.
- » Anderson Moura dos Santos – Plano de negócio para uma indústria de transformação de resíduos plásticos.

PROFESSOR

- » Profa. Tereza Cristina Carvalho – Projeto Eco-Eletro – Capacitação de cooperativas de reciclagem na triagem segura do lixo eletrônico.
- » Profa. Luciana Aparecida Farias – Consumo responsável.
- » Prof. Júlio César Loureiro – Como um meio de transporte pode colaborar com a sustentabilidade do planeta, dos negócios e ainda ser mais rentável? Vale o esforço?



3º PRÊMIO FECOMERCIO *de sustentabilidade*

ESTE PRÊMIO NÃO TERMINA COM A ENTREGA.

Parabéns aos participantes, aos finalistas e aos premiados. Pela variedade e qualidade dos projetos recebidos, fica muito claro para a gente que o 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade foi um sucesso.

Mais do que isso, fica o desafio de manter a proposta dessa edição e incentivar cada vez mais as práticas sustentáveis e a inovação no País. Por isso, depois da entrega, continua nosso trabalho no site, na newsletter, em nossos canais on-line, em nossos eventos, na preparação da nossa próxima edição do prêmio e, principalmente, em nosso dia a dia.

Aguarde. Em breve, novas informações sobre o lançamento do 4º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade.

www.fecomercio.com.br/sustentabilidade







GRANDES GANHADORES

OITO PROJETOS DE SÃO PAULO, UBERABA (MG) E INDAIATUBA (SP) CONQUISTARAM O PRIMEIRO LUGAR DO 3º PRÊMIO FECOMERCIO DE SUSTENTABILIDADE. ELES UNEM-SE AOS FINALISTAS DE TRÊS CATEGORIAS E SETE SUBCATEGORIAS. CONHEÇA SEUS PROJETOS NAS PÁGINAS A SEGUIR



Vencedor
Grandes Empresas

CONSTRUIR COM CONSCIÊNCIA

CONSTRUTORA GOIANA IMPLANTA PROGRAMA NOS
SEUS CANTEIROS E PRODUTOS, ECONOMIZANDO R\$ 300
MIL POR OBRA COM A MEDIDA

• ANDRÉ ZARA •

A Pontal Engenharia decidiu aplicar a sustentabilidade a todos os aspectos do seu negócio em 2007, quando adotou o programa “Construindo um mundo melhor”. Como resultado da iniciativa, a companhia já conquistou cinco certificações que abrangem reconhecimentos nas áreas de qualidade, saúde, segurança, responsabilidade social e gestão ambiental. Aumentando o reconhecimento, conquista agora o Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade na categoria Grande Empresa.

“Desde o começo, nosso objetivo era mostrar para outras empresas que é rentável e compensa ser sustentável. Quando se é pioneiro, o trabalho é maior, mas provamos ser possível”, afirma Grace Cury, engenheira ambiental e responsável pelo Sistema Integrado de Gestão, um comitê que coordena as respectivas ações da construtora.

Um dos pontos fortes do programa é na relação com os colaboradores, que hoje são aproximadamente 120. Grande parte das práticas socioambientais é voltada para atender suas necessidades e de suas famílias. “Ele é o meio pelo qual entregamos nosso produto. O reconhecimento de sua importância fez a rotatividade dos funcionários diminuir e sua satisfação e produtividade aumentarem”, explica Grace. Para atingir esses resultados, são feitos investimentos em cursos de qualificação e aperfeiçoamento, com ações como alfabetização no canteiro de obras, disponibilização de biblioteca, inclusão digital e curso para as esposas de colaboradores.

Além disso, foram criadas outras medidas, como o plantio de horta nos canteiros de obras, reserva de espaço para lazer e jogos, fornecimento de alimentação saudável, doação de materiais de construção para reforma da moradia dos colaboradores, empréstimos sem juros e parcelado e palestras

para conscientização de questões ligadas à saúde. “Sabemos que o trabalho na construção pode ser estressante. Com as iniciativas, tentamos diminuir essa tensão.”

A empresa também estabeleceu uma relação duradoura com seus fornecedores, tendo em média parceiros com histórico de oito anos de prestação de serviços. Sempre que possível é dada a preferência para mão de obra e comércio locais. Outro ponto é incluir compromissos nos contratos para prevenir o trabalho escravo e infantil e reforçar a importância da responsabilidade para a gestão de resíduos.



Fotos: Divulgação

Grace Cury, responsável pelo Sistema Integrado de Gestão, com aluno de ensino público em concurso de redação

“Não adianta fazermos nossa parte, se nosso fornecedor não tem atitudes responsáveis. Focamos nos parceiros, pois, para multiplicar é preciso influenciar”, ressalta.

Para seus clientes, a Pontal buscou mais que a simples satisfação com os produtos. Cada consumidor recebe com as chaves dos seus empreendimentos, um manual do proprietário, com orientações sobre manutenção preventiva, segurança e o devido cuidado com o meio ambiente, incentivando-o a usar os recursos de forma responsável. “Nossos prédios incorporam várias medidas sustentáveis, como o uso de energia solar, porém, se os moradores não forem informados de forma correta, desperdiçarão os recursos.” Segundo Grace, a empresa tornou-se conhecida pelas iniciativas e, hoje, seus clientes a procuram exatamente por esses diferenciais. A Pontal também age para disseminar a cultura do desenvolvimento sustentável para o público em geral, por meio de palestras, concursos de redação para alunos do ensino público e eventos visando integrar a comunidade.

Outro ponto forte do programa de sustentabilidade é o foco em causar o menor impacto possível ao meio ambiente, consumindo poucos insumos e gerando o mínimo de resíduos sólidos. A construção civil origina um resíduo riquíssimo e de difícil deterioração, por isso, a Pontal realiza separação e reciclagem de insumos. Um dos exemplos é que a empresa mudou seu processo construtivo, passando a usar blocos de concreto em vez de tijolos cerâmicos, reduzindo assim a emissão de CO₂, pois este não é queimado. A mudança também possibilitou o aproveitamento do resíduo que é triturado e reutilizado na obra, eliminando assim o descarte. “Além de reduzirmos o desperdício e os resíduos, economizamos R\$ 300 mil por obra com a medida.”

Finalistas Grandes Empresas



SAÚDE PARA O MEIO AMBIENTE

Empresa da área de saúde alia sustentabilidade
a bem-estar entre funcionários e pacientes

A **Unimed Volta Redonda** (RJ) tem uma preocupação além da saúde. Comprometida com o meio ambiente, a cooperativa é parceira do Instituto Educa Mata Atlântica desde 2008 e tem um hospital referência em ações de consumo consciente.

“A sustentabilidade está no centro do nosso planejamento estratégico. Isso significa que todos os nossos objetivos e projetos buscam o permanente equilíbrio e acreditamos que isso só ocorra se conseguirmos fazer algo em prol do meio ambiente”, afirma Elizabeth Carolina Mathias de Araújo, vice-presidente da Unimed Volta Redonda.

Fachada do
Hospital Unimed
Volta Redonda (RJ)

A cooperativa e o Instituto Educa Mata Atlântica iniciaram parceria há cinco anos, quando a ONG doou as primeiras mudas nativas para que os colaboradores da Unimed realizassem o plantio no terreno da sede administrativa. No ano seguinte (2009), a proposta foi estender o plantio para o entorno da sede, abrangendo uma lagoa com área de Mata Atlântica, que integra a Floresta da Cicuta, situada no médio Vale do Rio Paraíba, entre os municípios de Barra Mansa e Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro. “Fazer parte de uma iniciativa tão pioneira exige comprometimento e vai além da nossa própria área de atuação”, explica.

As ações de sustentabilidade também são fortes dentro da cooperativa. Inaugurado em setembro de 2010, o Hospital Unimed foi um dos pioneiros na adoção do prontuário 100% eletrônico, permitindo reduzir significativamente o consumo e o desperdício de papel. A economia estimada desde a inauguração é de aproximadamente 1,6 milhão de folhas.

O próprio prédio, com 13.500 m², foi construído para apresentar baixo consumo de energia elétrica. Ele conta ainda com uma estação de tratamento de esgoto, sistema de captação de águas de chuva para irrigação de áreas externas e sensores em todas as torneiras. Todo o processo de descarte do lixo contaminado gerado pelo Hospital Unimed foi reconhecido em uma audiência pública municipal como exemplo a ser seguido pelas demais unidades hospitalares do município.

“Acreditamos em promover o consumo consciente e reduzir o desperdício. Também queremos que o cliente perceba o valor de ter um produto ou contratar um serviço no qual assuma esse desafio do respeito às pessoas, ao meio ambiente e ao futuro”, afirma Elizabeth. (Por André Zera)

CONSUMO RACIONAL

Rede de supermercados paulista implanta programa de sustentabilidade em busca da eficiência nas suas 18 lojas

O programa da **Rede São Vicente** teve início em setembro de 2008 e, desde então, a meta tem sido analisar os aspectos e impactos ambientais da empresa e padronizar as ações em todas as unidades, para redução de consumo e sensibilizar os colaboradores para o uso racional de recursos.

“A sustentabilidade está na cultura da empresa desde muito cedo. O grande objetivo do nosso trabalho é conhecer e minimizar os impactos que as lojas podem vir a ter sobre o ambiente e as pessoas, sejam elas

Maurício Caviccioli,
gerente de operação
da Rede São Vicente,
finalista do Prêmio

clientes, colaboradores ou fornecedores”, afirma Maurício Caviccioli, gerente de operação da Rede São Vicente.

Com essa visão, o aproveitamento de luz natural é feito em cinco lojas, pela utilização de lentes prismáticas que garantem distribuição uniforme da luz e propiciam a retenção de calor. Um inventário de gases de efeito estufa mostrou que a rede deixou de emitir 70 toneladas de CO₂ por ano, o que equivale ao plantio de 350 árvores, apenas com o aproveitamento da luz natural.

“A busca pela consciência ambiental é constante, pois acreditamos na mudança de hábitos como a principal força para um futuro sustentável. As soluções têm de ser economicamente viáveis, com ênfase naquelas que podem ser desenvolvidas nas lojas e nas casas de nossos colaboradores”, explica Caviccioli.

As sacolas foram outro alvo da racionalização de gastos, pois 4,5 milhões de sacolas plásticas descartáveis por mês são necessárias para atender a demanda dos clientes da rede. Ciente dos efeitos que elas têm no meio ambiente, iniciou-se o projeto “Sacolas retornáveis”, o qual visa reduzir e substituir as descartáveis pelas retornáveis, por meio da conscientização do público e treinamento dos colaboradores da rede.

Também destaca-se a estratégia de sensibilização dos funcionários para o consumo racional, por meio de exemplos de como fazer a economia em casa, para ensinar de forma mais prática e duradoura. “O bom andamento dos negócios é reflexo de uma postura sustentável, pois garante redução de desperdícios, perdas e eficiência na operação de uma loja. Além disso, essa atitude está atrelada ao fortalecimento da marca, pois o cliente sabe reconhecer as ações como diferenciais e as valorizam”, afirma Caviccioli. (Por André Zara)



Fotos: Divulgação



Vencedor
Pequena e Média Empresa

DESCARTE CONSCIENTE DE MEDICAMENTOS

PARA ELIMINAR O DESGASTE AMBIENTAL E PREVENIR DOENÇAS, EMPRESA CRIA PROGRAMA DE COLETA DE EMBALAGEM DE REMÉDIOS DE FORMA CONTROLADA

• FILIPE LOPES •

A Brasil Health Service – BHS dedica-se a criação de soluções inovadoras para o segmento médico-hospitalar e percebeu que no Brasil não existia nenhum programa para descarte de medicamentos fora de uso. Por causa disso, rios e aterros sanitários estão contaminados, oferecendo riscos à saúde da população. Segundo pesquisa realizada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 88,6% dos medicamentos em desuso vão para o lixo doméstico e parte deles fica disposto em “lixões” a céu aberto, permitindo o livre acesso de catadores de lixo, incluindo crianças e idosos.

Para combater isso, a empresa criou o programa Descarte Consciente, pelo qual as pessoas podem depositar os remédios em postos de coleta, para que os produtos sejam destinados à reciclagem e a incineradores. A população não tem nenhum tipo de ônus. Ideia simples, mas que pode ajudar a minimizar impactos ambientais. “O descarte dos medicamentos é feito no lixo ou no vaso sanitário e tudo isso está comprometendo quimicamente as águas. As estações de tratamento não conseguem dar conta”, afirma José Francisco Agostini Roxo, presidente da BHS.

Nas estações coletoras, é possível rastrear os medicamentos coletados pela leitura dos códigos de barras, garantindo que o produto chegue ao destino final. Batizadas de Ecomed®, essas estações coletoras dispõem de uma tela LCD, onde podem ser seguidas instruções passo a passo, e de um leitor de código de barras o qual registra imediatamente os medicamentos descartados pela população. As informações sobre os medicamentos descartados são armazenadas e transmitidas à Central BHS, em tempo real, identificadas pelo CNPJ de cada farmácia.

As Ecomed® podem receber até 20 kg de medicamentos, bulas e embalagens. O equipamento possui três compartimentos internos: um para pomadas e comprimidos, outro para líquidos e sprays e um terceiro para embalagens e bulas. O descarte de medicamentos e bulas é feito por um sistema tipo “boca-de-lobo”, impedindo assim o acesso externo aos compartimentos após o descarte. Os pontos já vêm sendo instalados em locais de fácil acesso, dentro das unidades de duas das maiores redes de drogarias do Brasil. A Ecomed® está presente em 12 Estados brasileiros, com 347 estações coletoras instaladas, que recolhem mais de 35 toneladas de medicamentos.



Fotos: Divulgação

Estação coletora de medicamentos, a Ecomed®, do programa Descarte Consciente

De acordo com o presidente da BHS, a população precisa ser conscientizada a respeito dos malefícios de descartar-se medicamentos no meio ambiente. “Mais de 80% da população não sabe que jogar remédios no esgoto e no lixo polui as águas, que muitas vezes não podem ser purificadas”, lembra Roxo. A BHS orienta os consumidores a manterem os medicamentos em suas caixas, pois quando houver o descarte, cada um tem de ser catalogado por meio do código de barras, para garantir um destino correto.

Segundo a BHS, as estações coletoras evitam o descarte inadequado de produtos farmacêuticos em vasos sanitários e na rede de esgoto, no lixo residencial ou em lixões não adequadamente preparados, contribuindo assim para a despoluição ambiental e a promoção da saúde pública; aumenta o campo de trabalho do farmacêutico responsável pela farmácia; pode aumentar o fluxo de clientes nas farmácias; fideliza o cliente que valoriza o meio ambiente; fortalece a imagem institucional das empresas participantes do projeto; auxilia a alcançar e manter o Índice de Sustentabilidade Empresarial “Inovação”, tema central da edição 2013 do Prêmio, o qual está no DNA da empresa, que foi incubada no Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia (Cietec) para ganhar musculatura empresarial. O sucesso no 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade, na subcategoria Pequena e Média Empresa, vem para coroar o trabalho e dar visibilidade para a empresa. “Somos jovens e precisamos da certificação de entidades de peso como a FecomercioSP, para que investidores, governo e população acreditem no nosso potencial e na qualidade do trabalho. Esse Prêmio nos dá mais visibilidade, abre caminhos e nos faz ter certeza de estarmos no rumo certo”, afirma Roxo.

Finalistas Pequena e Média Empresa



MUITO ALÉM DE LIXO

Empresa coleta embalagens jogadas em aterros e lixões e transforma-as em material reciclável, o qual volta a ser utilizado pelas indústrias que já tinham vendido os produtos

A norte-americana **TerraCycle** veio para o Brasil, em 2009, com a proposta de eliminar a ideia do lixo. A empresa acredita ser possível superar o desperdício de materiais e a poluição gerada pelo lixo por meio de modelos inovadores. A primeira mudança que a TerraCycle propõe é a postura das empresas em relação à produção e ao reaproveitamento de resíduos. Nas toneladas de lixo enterradas, despeja-

Armazém de reciclagem de lixo da TerraCycle

das ao ar livre ou incineradas por ano estão muitos materiais os quais são perdidos. “Se fossem devidamente coletados e triados, poderiam ser reaproveitados pela mesma indústria que os utilizou, diminuindo com isso a demanda por algumas matérias-primas virgens e, por consequência, de recursos naturais”, afirma Bruno Massote, presidente da TerraCycle Brasil.

O segundo ponto importante é a conscientização. A possibilidade de participação direta do consumidor no processo de coleta pode fazê-lo rever sua relação com os resíduos que sua comunidade produz. A TerraCycle recolhe milhões de embalagens as quais são desviadas dos lixões e dos aterros sanitários, transformando o material, como embalagens de refresco em pó, salgadinho, chocolate e margarina, em produto reciclado, *upcycled* e eco-amigáveis.

No Brasil, mais de 300 mil pessoas coletam lixo pelo Programa de Brigadas e quase 23 milhões de embalagens já foram recolhidas. O programa paga R\$ 0,02 por embalagem. O envio é pago pela TerraCycle, por isso a participação é inteiramente gratuita. Para isso, basta criar um time em uma escola, ONG, empresa, instituição, ou até mesmo em casa, e se cadastrar no site da TerraCycle e nas Brigadas das categorias de resíduo que deseja recolher. O valor total arrecadado pelos times é passado para uma escola ou organização sem fins lucrativos, escolhida pelo próprio time.

Nas escolas, o Programa de Coleta TerraCycle ensina alunos de diferentes idades a importância de transformar resíduos em novos produtos, para ajudar o planeta a ser mais saudável para todos. “Além de ajudar as grandes empresas, estamos ensinando crianças e adultos o quanto reciclar pode ser divertido e fácil”, ressalta Massote. *(Por Filipe Lopes)*

EQUILÍBRIO ECOLÓGICO

Montagem de estandes sustentáveis, incentivo ao trabalho gerado por associações e comunidades locais, incentivo à cultura, compensação de carbono são alguns diferenciais da Bazza, que atua na área de eventos

Eventos como shows, seminários e confraternizações podem consumir muita energia e produzir grande quantidade de lixo, que causam impacto ambiental. Pensando nisso, a **Bazza Produções Sustentáveis** foi criada para evitar tais desgastes, promovendo ações de compensação ambiental e criando o conceito de evento sustentável.

A empresa presta consultoria qualificando os impactos ambientais de um evento e expõe sua compensação, por meio de programas de ação e

Estantes sustentáveis, um dos produtos ecologicamente corretos da Bazza



Fotos: Divulgação

educação contra a degradação ambiental. “No fim do trabalho, enviamos para o cliente um relatório com todas as ações sustentáveis as quais realizamos e os produtos e serviços que degradariam o meio ambiente que trocamos por não agressivos”, explica Fabiola Aguiar, diretora da Bazza Produções Sustentáveis.

A empresa presta serviços em todo o Brasil, sendo que o grande centro de atuação concentrador do maior número de eventos é o Sudeste. Em São Paulo, há mais de 90 mil eventos a cada ano, atraindo mais de 11 milhões de visitantes. De acordo com o International Congress and Convention Association (ICCA), a cidade é uma das melhores do mundo para sediar eventos e reuniões internacionais. Não é à toa que cerca de 90% dos trabalhos prestados pela Bazza estão concentrados na capital paulista.

Além de eventos, a empresa cria e desenvolve ações promocionais e campanhas de comunicação ambiental, além de oferecer soluções e consultoria para o mercado de eventos culturais e esportivos. Algumas das ações sustentáveis propostas são o desenvolvimento de brindes ecológicos, a montagem de estandes sustentáveis, o incentivo ao trabalho gerado por associações e comunidades locais, o incentivo à cultura, a compensação de carbono, os relatórios ambientais, o marketing experimental e a gestão de resíduos. Para o sucesso das iniciativas, há uma rede de fornecedores engajados com essas mesmas premissas.

A empresa, com apenas três anos de existência, acredita que o 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade é ótima oportunidade de difundir a ideia de evento sustentável. “Estamos extremamente felizes em ter participado de um Prêmio que realmente tem peso no segmento. Ser avaliado por uma instituição como a FecomercioSP é muito importante para a Bazza”, enfatiza Fabiola. (Por Filipe Lopes)



Vencedor
Microempresa

SOLUÇÃO PARA O LIXO DE FONTE RENOVÁVEL

A BIO&GREEN TRANSFORMA RESTOS DE COCO
E CANA-DE-AÇÚCAR EM ALTERNATIVA INTELIGENTE
PARA O SETOR AGRÍCOLA

• MARINA GARCIA •

É de conhecimento geral que a atividade urbana e industrial nos grandes centros é responsável por gerar toneladas de lixo tóxico, nocivo ao equilíbrio ambiental. Mas nem todos sabem que mesmo resíduos originários de matérias-primas de fontes renováveis também podem desempenhar papéis de vilão no problema do descarte de sobras de processos produtivos.

Foi com essa questão em mente que os irmãos Walter e Roberto Dreifus contrataram, em 2008, a pesquisadora e doutora em química pela USP Patrícia Ponce para desenvolver o que é hoje a atividade da Bio&Green: o reaproveitamento de fibras de coco, sisal e bagaço de cana-de-açúcar, fibras de curauá, juta e cascas de café e arroz. Um material orgânico é usado na produção em escala industrial de espumas biodegradáveis que substituem os tubetes plásticos utilizados no plantio e na germinação de sementes. A ideia da empresa rendeu o Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade para a Bio&Green na categoria Microempresa.

A utilização de tubetes de plástico na agricultura começou na década de 80 como ferramenta para permitir o desenvolvimento de mudas em ambientes controlados, independentemente do clima. Apesar da possibilidade de poderem ser reutilizados por mais de cinco anos, fazer com esses tubetes sejam vistos como economicamente vantajosos traz riscos ambientais. “Quando perde sua função, ele tem de ser descartado, e como derivado do petróleo o plástico demora 500 anos para decompor-se na natureza”, explica. O material também acarreta complicações de logística: ele pode ser facilmente contaminado no campo e, se não desinfectado, interfere no crescimento e na sobrevivência da planta, além de exigir que o agricultor reserve espaço para armazená-lo até que possa ser reutilizado.

Na contramão desses problemas, os tubetes da Bio&Green, apesar de mais caros do que os convencionais, são compostáveis, recicláveis e produzidos a partir de matéria-prima de fontes renováveis. A iniciativa vem em boa hora: pesquisas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) apontam que, no verão, cascas de coco representam até 80% do lixo coletado em grandes cidades, como o Rio de Janeiro. O bagaço da cana-de-açúcar, por sua vez, é o maior resíduo da agroindústria orgânica, com sobras anuais de 5 a 12 milhões de toneladas. “Nossa principal ideia



Fotos: Emiliano Hagge

Patricia Ponce, responsável pelo desenvolvimento da empresa

é reaproveitar esse tipo de lixo”, diz Patricia.

O produto da Bio&Green decompõe-se em 60 dias e, além de possuir alta resistência mecânica, mantendo-se intacto até o plantio, é reforçado com cargas minerais e fertilizantes, ricas em fósforo e cálcio, sendo passíveis de substituir, em algumas culturas, a adubação por meio da água de irrigação e substrato – portanto, depois do plantio, não será necessário o controle de possíveis contaminantes. Outra vantagem é o agricultor não precisar transplantar as mudas dos tubetes para a terra, já que, ao contrário dos plásticos, eles podem ser enterrados com a muda no solo.

O reaproveitamento das fibras usadas pela empresa destina adequadamente descartes urbanos, reduzindo a dependência do petróleo. Além disso, a iniciativa contribui para gerar renda e emprego a pequenas comunidades carentes espalhadas pelo Brasil que utilizam as matérias-primas dos resíduos como base de sua economia local. “Pretendemos que as comunidades nos vendam esse lixo, de modo a incluí-las nessa dinâmica sustentável”, expõe a professora Patricia. A prática fixa o trabalhador no campo e evita o inchaço populacional no ambiente urbano.

A empresa foi incubada no Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia (Cietec) e participou, em outubro de 2012, da Expocietec, na FecomercioSP, visando divulgar a ainda pouco representativa produção de tubetes biodegradáveis para uso agrícola. A intenção em participar do Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade foi a mesma. “Acreditamos que a premiação nos ajudará a mostrar para a sociedade que os biodegradáveis têm potencial para entrar fortemente no mercado”.

Finalistas Microempresa



Foto: Divulgação

SOM SUSTENTÁVEL

Empresa de microfones aproveita diversidade amazônica para dar destino criativo a resíduos da região

Desenvolver a manufatura de microfones a partir de resíduos sólidos e materiais provenientes da Floresta Amazônica. A ideia do projeto “Falando com a Floresta”, da **Alô Som Componentes Eletrônicos da Amazônia**, rendeu à empresa indicação à edição de 2013 do Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade, na categoria Microempresa.

“As matérias-primas do microfone são resíduos de madeira e tam-

Resíduos da floresta transformados em equipamentos

pas de garrafa PET”, explica Job Cruz de Pinho, idealizador e responsável pela iniciativa e diretor presidente da Alô Som, fundada em Manaus, em 2002. O processo inicia-se a partir do recebimento e usinagem da madeira, que resultará no corpo do microfone. O produto, então, recebe o anel de proteção da garrafa PET, usado como base do bocal do microfone. Este, por sua vez, é importado e feito de metal. Mas a ideia é partir para nova alternativa sustentável. “O bocal será confeccionado de caroço seco de tucumã, fruto típico da região, facilmente encontrado nos restaurantes de Manaus”, detalha. Além disso, o microfone produzido pela empresa é considerado mais seguro que os convencionais, por ser revestido de madeira – material isolante eletricamente, que protegeria o comprador contra eventuais choques e descargas.

Pinho planeja elaborar três novos protótipos a partir do bocal de tucumã e espera que as vendas da empresa aumentem em cerca de 50%, com um total de 3.600 aparelhos vendidos ao ano, e clientela, em 10%. A diversificação da linha de produtos seria responsável por um crescimento de 120% no faturamento. Além disso, o diretor acredita que a atividade da empresa contribui para classificar tecnologicamente a vasta matéria-prima da região para desenvolvimento de outros produtos de qualidade baseados na cultura e na identidade amazônicas, que passariam a ser divulgadas nacional e internacionalmente.

Para Pinho, a importância sustentável da Alô Som em reduzir a disposição de lixo em aterros sanitários torna-se ainda mais relevante ao considerarmos que a atuação da empresa ocorre na Amazônia, região que desempenha papéis fundamentais em diversos fenômenos ambientais e, por isso, suscita preocupações de especialistas em todo o mundo. *(Por Marina Garcia)*

INCLUSÃO SOCIAL

Empresa transforma lixo em alternativas renováveis para os mais diversos mercados a partir de trabalho de geração de empregos e renda

A água de coco, bebida com diversos benefícios para a saúde humana, tem consumo crescente em todo o mundo. O problema é o impacto gerado pelas cascas, que ocupam enorme espaço nos aterros e representam alto custo de coleta e gerenciamento.

Já premiada com o 6º Benchmarking Ambiental Brasileiro como um dos melhores *cases* da gestão socioambiental corporativa, a **Yagasai (You Are Green And So Am I)** é uma das finalistas do Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade, na categoria Microempresa.

Eleonora Lins com almofadas de fibra de coco



Foto: Emiliano Hogue

A atividade da empresa consiste em coletar cascas de coco na Grande São Paulo – são aproximadamente 8 milhões por ano – e transformá-las em fibras naturais para a fabricação de produtos de fonte renovável de ampla aplicabilidade em mercados como agricultura, construção civil, indústria automotiva e até de almofadas.

Além do caráter de preservação ambiental, a Yagasai trabalha com uma política de renda, empregos e inclusão social. Segundo Eleonora Lins, responsável pela empresa, cuja sede é em Osasco, na Grande São Paulo, são mais de 400 pessoas com carteira assinada, com um turno de 40 horas semanais, dependentes da iniciativa. “Nossa unidade de produção localiza-se propositalmente em uma área periférica de forte carência econômica e educacional, e os empregos foram oferecidos aos moradores da região.”

Ela explica que, desde o início, a empresa promovia excursões, debates, discussões e palestras envolvendo trabalhadores e representantes de instituições voltadas para saúde ou meio ambiente. “Havia pessoas que nem sequer conheciam o centro de Osasco e, hoje, comparecem a feiras internacionais de sustentabilidade em São Paulo. Para nós, conviver em harmonia com o ambiente, dando espaço à nossa potencialidade criadora é a tônica dos processos humanos. Nosso objetivo é promover o crescimento individual e gerar oportunidades de autopercepção e percepção da sociedade, como um meio de trocas e aprendizado”, afirma.

Eleonora comemora a indicação e crê que iniciativas como a da FecomercioSP são importantes para manter o espírito sustentável em voga. “Mostra-nos que estamos no caminho certo, fazendo algo que pode impactar positivamente a vida das pessoas. O que quer que ocorra depois será gratificante e honroso bônus.” (Por Marina Garcia)



Vencedor
Entidade

CERTIFICADO DE BOA PRÁTICA

PROJETO DA ABVTEX PRETENDE ESTABELECEER PADRÕES
DE QUALIDADE PARA A PRODUÇÃO TÊXTIL DO PAÍS

• THIAGO RUFINO •

Permitir ao varejo certificar e monitorar seus fornecedores sobre as boas práticas de responsabilidade social e de relações do trabalho. Esse é o foco da **Certificação de Fornecedores da Associação Brasileira do Varejo Têxtil (Abvtex)**. Lançada em setembro de 2010, a iniciativa visa criar critérios de qualificação, melhorar a cadeia varejista no setor de vestuário e erradicar práticas ilegais, como trabalho infantil, forçado ou irregular. Além de promover mais controle no bem-estar e na segurança dos colaboradores, a iniciativa permite que qualquer empresa certificada forneça materiais para as associadas ao programa. A iniciativa foi vencedora do 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade na categoria Entidade.

O programa prevê benefícios a todos os elos da cadeia de produção. Os varejistas signatários contratam apenas empresas que oferecem boas condições de trabalho e não apresentam irregularidades. Os fornecedores melhoram a relação comercial com seus subcontratados e também com as redes varejistas. Já os subcontratados podem oferecer seus produtos às grandes redes do setor têxtil. E, por fim, os consumidores têm a garantia da aquisição de produtos fabricados pelas empresas que cumprem com sua responsabilidade social. A responsabilidade em toda a cadeia assegura que casos recentes de grandes grifes comprando de fornecedores que utilizam a mão de obra infantil ou semi-escrava não ocorram mais. A Abvtex acredita que o trabalho em conjunto é uma das maneiras mais eficazes para provocar mudanças estruturais em todo o setor e não apenas em uma empresa em particular.

De acordo com o conselho diretor da Abvtex, uma das metas do programa

foi cumprida: certificar os fornecedores das redes varejistas associadas até o fim de 2012. Agora, o objetivo é, até o término deste ano, ampliar a base para todo o Brasil. Em 2013, já foram emitidos certificados para 1.994 indústrias de confecção e subcontratadas. O gerenciamento do programa é realizado por um comitê gestor que conta com o apoio de representantes da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), do Instituto Ethos, da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Para a Abvtex, a certificação é importante instrumento para o desenvolvimento da cadeia de fornecedores, uma vez que gera novo am-

biente de negócios, socialmente sustentável e com relações de trabalho corretas. Segundo o conselho diretor da entidade, as confecções e subcontratadas receberam bem o programa, justamente pela possibilidade de unificar os processos de certificação por varejistas do setor têxtil. Além disso, a certificação amplia o potencial de crescimento do certificado, permitindo que empresas de menor porte busquem novos e maiores clientes. Essa dinâmica alarga os horizontes das pequenas empresas, que passam a conquistar mercado.

Para fazer adesão à Certificação de Fornecedores – Abvtex, a empresa interessada deve preencher os documentos e encaminhá-los para o organismo de certificação credenciado para a realização da auditoria. Após a emissão, o documento vale por um ano. Ao término desse período, é realizada uma auditoria de manutenção. O fornecedor que não renovar a certidão fica impedido de atender os varejistas do programa. Como segunda etapa do projeto, a Abvtex planeja a possibilidade de internacionalizar a certificação, a fim de buscar a melhor forma para que os requisitos estabelecidos pelos fornecedores nacionais sejam aplicados aos artigos importados. Apesar das particularidades de cada mercado, conceitos de boa prática são universais. O conselho diretor da entidade destaca que isso, de certa forma, já ocorre nas redes de varejo internacionais, que também aplicam os procedimentos de certificação para os fornecedores de outros países. A Abvtex acredita que esse modelo de gestão pode ser replicado em qualquer outro segmento econômico. Prova disso é que, em breve, o comitê gestor do projeto pretende ainda estender a certificação para o setor de acessórios e calçados.



Fotos: Divulgação

Certificação garante boas práticas na cadeia têxtil

Finalistas Entidade Empresarial



Foto: Emiliano Hagge

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Iniciativa do Sindicato dos Comerciários de São Paulo promove coleta seletiva, uso inteligente da água e conscientização dos funcionários

Estima-se que a capital paulista produza pouco mais de 12 toneladas de lixo por dia. Quantidade suficiente para encher um estádio para 80 mil pessoas em uma semana. Pensando em amenizar esse problema, o **Sindicato dos Comerciários de São Paulo** aplicou conceitos sustentáveis em seu plano de gestão “Reciclando para o Social”, a fim de difundir a educação ambiental entre seus colaboradores. O projeto foi finalista do 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade, na categoria Entidade.

Joseane Lima Lucio, do movimento social do Sindicato dos Comerciários de São Paulo

O sindicato conta com a participação de aproximadamente 470 funcionários, além de terceirizados. Somente no primeiro semestre de 2011, a entidade prestou atendimento a mais de 100 mil pessoas em sua sede e sub-sedes. Esse panorama trouxe a necessidade de criar um programa para melhorar a gestão de resíduos e implementar outras práticas sustentáveis. “Além da coleta seletiva, também fazemos reúso da água da chuva e ainda encaminhamos os equipamentos de informática sem utilização para cooperativas”, conta Joseane Lima Lucio, uma das integrantes do movimento social da entidade.

O projeto começou com a educação ambiental dos funcionários para que eles percebessem a importância da iniciativa. “Muitas pessoas ainda não veem necessidade da coleta seletiva de lixo ou a reciclagem por uma questão cultural, mas isso está mudando. Podemos fazer ainda mais pelo meio ambiente”, aposta Joseane. Segundo ela, a maior vantagem da iniciativa é a conscientização dos colaboradores. “Além dos benefícios econômicos, as pessoas podem replicar essas ações em casa”, acrescenta.

O recém-inaugurado prédio da entidade conta com lâmpadas de com maior eficiência energética e espaços para a coleta seletiva do lixo. Outro importante item na construção é uma cisterna instalada no terraço para captar a água da chuva. O líquido coletado é utilizado nas descargas dos banheiros do edifício.

Uma das metas do projeto é levar a coleta seletiva aos envolvidos com o sindicato e, no futuro, aos demais comerciários. De acordo com Joseane, o próximo passo do plano de gestão ambiental é aplicar a reciclagem do lixo gerado no dia a dia. A entidade também pretende distribuir squeezes para os funcionários, a fim de reduzir o uso de copos descartáveis. (Por Thiago Rufino)

CONSUMO EQUILIBRADO

Programa em Belo Horizonte conscientiza jovens sobre a necessidade de poupar e de consumir com responsabilidade

Um projeto para mostrar a importância da educação financeira para os jovens foi o resultado da parceria do sistema **Fecomercio Minas e da Câmara Municipal de Belo Horizonte** com o Sesc e o Senac. A primeira ação foi uma pesquisa, feita em 2011, mostrando que 55% dos jovens entrevistados, de 16 a 23 anos, admitiam comprar por impulso; 11% gastavam pensando no salário pelo qual receberiam e 15% gastavam tudo o que recebiam e não pouparam nada.

A partir do diagnóstico de que uma parcela significativa dos jovens não se preocupa em formar uma reserva para o futuro, surgiu a ideia de criar uma cartilha, mas, o baixo interesse pelo assunto na idade dos entrevistados levou os integrantes do projeto a acreditar que somente a distribuição do material não surtiria efeito.

A saída foi fazer uma montagem teatral sobre o tema, retratando situações com as quais a plateia pudesse se identificar. No fim de cada apresentação, é feita breve palestra e o público responde a um questionário sobre o tema abordado, além de receber cartilha sobre educação financeira. Até agora, mil pessoas já participaram do Programa Crédito Consciente para Jovens e, neste ano, a previsão é de que outras 2 mil tenham acesso ao material produzido, à peça teatral e à palestra.

Para Maria Elizabeth Junqueira, analista sênior de projetos do Senac, a maneira como o assunto foi abordado sensibilizou os jovens para a necessidade de pensar o consumo. “Eles começam a entender o que é saúde financeira e que têm de se preocupar com isso desde cedo. Esses jovens também levam o assunto para a família e para os amigos, são multiplicadores”, explica ela.

A escolha do programa como um dos finalistas do 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade aumentou a motivação da equipe



Foto: Pedro Vilela

Maria Elizabeth Junqueira, analista sênior de Projetos do Senac

idealizadora do projeto. Para Maria Elizabeth, a indicação mostra que o grupo está no caminho certo. “Saber que a gente está contribuindo para melhorar a vida de alguém é muito bom e, melhor ainda, é experimentar que o trabalho em rede, como o que fazemos aqui, é o caminho para mostrar que podemos construir juntos, que ninguém faz nada sozinho”, comemora. (Por Andrea Ramos)



Vencedor
Indústria

CARVÃO VERDE

EMPRESA DESENVOLVE EQUIPAMENTO QUE TRANSFORMA
MADEIRA EM CARVÃO VEGETAL

• FILIPE LOPES •

O forno de carvão da Ondatec, nomeado de Unidade de Produção de Energia e Carvão (Upec-250), foi desenvolvido para diminuir a emissão de poluentes, proporcionar mais qualidade de vida aos trabalhadores e menor degradação ambiental. A carvoaria, por tratar-se historicamente de uma atividade familiar, é comum a utilização de todos os integrantes no apoio à produção de carvão. A atividade em si exige constante acompanhamento no equipamento, para não se perder o carvão, pois qualquer entrada de ar pode queimar e desperdiçar todo o produto. Assim, é necessário que se monte “guarda” 24 horas por dia para vigiar os fornos, atividade em que o ser humano é exposto a temperaturas superiores a 50°C, inalação constante de gases carcinogênicos e inalação de pó de carvão. Este último responsável por provocar uma doença pulmonar conhecida como pneumoconiose, que também afeta trabalhadores de minas subterrâneas de carvão mineral.

O Upec-250 é um complexo industrial que transforma madeira em carvão vegetal sem poluir o meio ambiente e ainda aproveita os gases gerados para a produção de bio-óleo. Em fornos convencionais, 55% da energia da madeira é perdida na fumaça e apenas 45% acaba retida no carvão vegetal. O fato de recuperar a energia perdida nos gases da carbonização torna o forno muito estratégico sob a ótica do balanço energético. Essa energia recuperada em forma gasosa e líquida pode ser utilizada na secagem de madeira, na cogeração de energia elétrica e na substituição da queima de combustível fóssil, entre outras aplicações.

Todo o processo de carbonização ocorre com ausência de fogo em atmosfera controlada e em uma velocidade muitas vezes

superior aos processos convencionais. A produção inicia-se com o corte da madeira, em toletes de 20 cm de comprimento. Em seguida, são colocados manualmente no alimentador do forno, que organiza todo o material em uma esteira que se movimenta em velocidade determinada pelo sistema de controle. Um trabalhador consegue alimentar até quatro esteiras, pois a velocidade é baixa, oscilando entre 6 a 15 cm/minuto. Na Upec-250, o trabalhador que alimenta o forno carrega toletes com 20 cm de comprimento, pesando no máximo 2 kg e trabalha à temperatura ambiente. O



Foto: Lúis Adolfo Fonseca

Ricardo Naufel de Toledo, diretor técnico da Ondatec

material é transportado por uma esteira metálica, dentro do forno, enquanto recebe energia das micro-ondas, provendo a secagem e a ignição da pirólise (reação química). Todo o processo ocorre em atmosfera controlada, sem queima da madeira, produzindo gás combustível com elevado poder calórico. As operações seguintes são a descarga e o resfriamento do carvão.

O processo pode proporcionar diversos ganhos ao meio ambiente, à sociedade, à indústria e ao consumidor. Pode haver grande redução do impacto ambiental, com a diminuição de 30 a 50% na área plantada, em função da regularidade do rendimento madeira/carvão. O forno produz 47% a mais de carvão por hectare plantado. Há eliminação da emissão de gases tóxicos e poluentes, transformando-os em energia térmica ou elétrica. Recupera-se 55% da energia original da madeira dispersada pela fumaça dos processos convencionais. Nos fornos convencionais, mais de 75% da massa seca da madeira enfiada é transformada em gases, lançados diretamente na atmosfera sem nenhum controle. Dessa forma, a poluição no processo convencional deixa de existir para transformar-se em energia.

De acordo com Ricardo Naufel de Toledo, diretor técnico da Ondatec, a conquista do 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade proporciona destaque para a empresa e para a tecnologia desenvolvida. “A Ondatec ainda tem dificuldades em ir ao mercado, pois a tecnologia muda radicalmente a forma de se fazer carvão. Toda mudança radical tem de ultrapassar as barreiras culturais, que no caso do carvão são de milhares de anos. Assim, a visibilidade é sempre importante para ajudar a quebrar essas barreiras”, afirma.

Finalistas Indústria



Foto: Divulgação

PARCERIA COM A BIODIVERSIDADE

Empresa finalista do 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade cria processos de colheita sustentável e beneficia comunidade local

A **Beraca** é uma das principais fornecedoras mundiais de ingredientes naturais e orgânicos provenientes da Amazônia e de outros biomas brasileiros para a indústria de cosméticos, produtos farmacêuticos e cuidados pessoais. Presente em mais de 40 países, a empresa também atua nos segmentos de tecnologia para o tratamento de água, nutrição animal e ingredientes para alimentos. Há 12 anos, a Beraca criou o programa finalista.

A empresa opera como ponte para a criação de parcerias com organizações científicas e comunidades locais, na introdução e disseminação de tecnologias e produtos. Buscando garantir a rastreabilidade no fornecimento de matérias-primas provenientes dos biomas

Colheita sustentável de ingredientes do mix da Beraca

brasileiros, em especial da Amazônia, a Beraca criou o Programa de Valorização da Biodiversidade. Concentrando-se na comunidade, segundo a empresa, o projeto contribui para o desenvolvimento regional e esforça-se para a preservação da maior floresta tropical e biodiversidade no mundo. A Beraca beneficia cerca de 1.600 pessoas em 101 comunidades, auxiliando-as em seus processos de organização, oferecendo treinamento, co-produção de novas tecnologias e ampliando as oportunidades de mercado. Por meio da promoção do programa, a empresa estimula a colheita sustentável, aplicando o conceito de desmatamento evitado, assim, contribui para o desenvolvimento regional e fortalecimento da renda das comunidades locais, a conservação da flora e a preservação da biodiversidade e suas matérias-primas.

“Sustentabilidade e inovação são indissociáveis. Nesse sentido, nosso departamento de pesquisa e desenvolvimento sempre busca produtos mais sustentáveis, socialmente justos e que utilizem matérias-primas que não sejam de recursos naturais finitos, mas sim de fontes renováveis. Para a empresa, sustentabilidade é um pilar que norteia a inovação de produtos”, afirma Thiago Augusto Terada, gerente de Responsabilidade Corporativa e Sustentabilidade da Beraca.

Ainda de acordo com Terada, é muito importante para a empresa ser reconhecida pela FecomercioSP. “O Prêmio nos ajuda a divulgar nossas práticas de sustentabilidade, que podem servir como *benchmarking* para outras empresas. Dessa forma, cumprimos o papel social da Beraca, que é engajar *stakeholders* para o desenvolvimento sustentável, base fundamental para o futuro que almejamos”, afirma. (Por *Filipe Lopes*)

NOVOS CAMINHOS

Confecção reestrutura sede e promove iniciativas para conscientizar colaboradores da importância de poupar energia e papel

Em 2010, a empresa de confecção do vestuário **Tricostyl Modas** enfrentou alterações societárias e patrimoniais, passando a atuar pela primeira vez como uma indústria independente das demais associadas. “A nova realidade, com uma mudança física de espaço, sugeria novas ideias”, lembra Adriana Pacheco Martins, analista de sustentabilidade da empresa. Daí nasceu o projeto finalista do 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade.

Adriana Pacheco Martins, analista de sustentabilidade Tricostyl Modas



Foto: Emiliano Hagge

A troca de endereço, concluída no ano passado, foi pensada com antecedência suficiente para o prédio ser adaptado, a fim de tornar-se o mais eficiente possível. “Tudo foi analisado com a preocupação com o meio ambiente e melhor aproveitamento dos recursos”, explica Adriana. No novo espaço, são utilizadas lâmpadas fluorescentes que possuem eficiência 60% maior, sensores de presença instalados em locais como vestiários, para evitar o desperdício de energia e utilizam-se telhas translúcidas em locais estratégicos para ampliar a iluminação natural.

Os materiais e acessórios escolhidos para as obras no prédio são de baixo impacto ambiental e atóxicos. As inovações incluem placas de tubo de pasta de dente reciclado para a confecção de pias do lavatório dos refeitórios, madeira de reflorestamento para a estrutura interna do e uso de tintas com solvente à base de água.

Para conscientizar colaboradores sobre a importância da sustentabilidade, foram desenvolvidos diversos cartazes para despertar a consciência, abordando temas como a fome, a pobreza e o desperdício, além de dar sugestões amigáveis, como a carona e o correto uso da água. Ainda foi criado o *Econews*, um boletim mensal com notícias sobre design, sustentabilidade e meio ambiente.

Na empresa, também são feitas ações para reduzir o consumo de papel e de impressões desnecessárias e incentivo ao uso do verso do papel. Os cartões de visita passaram a ser confeccionados com papel reciclado e, recentemente, iniciou-se o uso de papel reciclado em 80% das impressões.

O descarte de lixo ganhou importância com a separação e doação de todo o resíduo reciclável para o Programa Reviravolta, do Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos, um projeto que visa o resgate e a capacitação profissional da população em situação de rua. (Por André Zara)



Vencedor
Orgão Público

UMA CIDADE RECICLADA

A PREFEITURA DE INDAIATUBA, NO INTERIOR DE SÃO PAULO, IMPLANTA PROJETO DE COLETA SELETIVA HÁ MAIS DE TRÊS ANOS NA CIDADE

• JULIANO LENCIONI •

Um prêmio para uma cidade que mudou a cara de seu lixo. O reconhecimento veio graças ao Projeto de Coleta Seletiva implementado há mais de três anos em Indaiatuba.

Em 2009, a prefeitura resolveu modificar a coleta seletiva do lixo. Mais do que isso, o município entendeu que precisava iniciar um trabalho sustentável de recuperação e preservação do meio ambiente. Para isso, era preciso reduzir quantidade de resíduos sólidos depositados no aterro sanitário.

A prefeitura incumbiu a Secretaria Municipal de Urbanismo e do Meio Ambiente a buscar uma forma para separar o lixo orgânico e promover a reciclagem de materiais como garrafas PET, embalagens UV, longa-vida, vidros, plásticos em geral, metais, papéis, papelões, eletroeletrônicos e isopor.

Segundo o diretor do Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura de Indaiatuba e coordenador do projeto de reciclagem no município, Adriano Mayoral, o primeiro passo foi pesquisar uma forma de realizar a coleta. “Foi então que criamos Ecopontos espalhados por toda a cidade, principalmente em escolas municipais, onde a população tem acesso para levar o material”, explica Mayoral.

O projeto saiu do papel no segundo semestre de 2009, quando foram criados dez pontos de entrega voluntária, locais onde os munícipes poderiam despejar os resíduos sólidos. Desde então, a prefeitura recolhe o material reciclável e distribui em centros de triagem, onde os resíduos são separados e reciclados. “A gente faz a coleta do material, leva para o centro de triagem e o lucro da venda deste é destinado ao Fundo de Solidariedade do Município para atender projetos sociais”, diz Mayoral.

A fim de garantir a participação da população, a prefeitura passou a investir também

na educação ambiental. “A gente faz palestras de educação ambiental em escolas explicando a importância do projeto, do envolvimento da cidade em relação ao lixo”, conta.

Segundo Mayoral, depois de três anos de trabalho os municípios alteraram seus hábitos e contribuem com a separação do lixo e o despejo do material nos Ecopontos. “Mudou na questão da responsabilidade, as pessoas notaram que elas também são responsáveis pelo lixo e a gente percebe isso com o aumento na quantidade do material que é depositado. No começo, o pessoal tinha um pouco de dificuldade e achava que tínhamos de retirar tudo na porta das casas, mas com o tempo isso foi mudando”, explica o coordenador do projeto.

Hoje, além dos dez pontos iniciais de coleta de lixo reciclável, a prefeitura criou pontos de coleta em 29 escolas públicas. Os Ecopontos são construções de alvenaria com 2 metros de largura e 4 de comprimento. Há dentro deles vários compartimentos identificados para que o município saiba onde deve despejar cada material: papéis, plásticos, vidros, metais e pilhas. No interior de cada

(Da esq. para dir.)
Valdir Carvalho dos Santos, José Carlos Seloni e Adriano Mayoral

compartimento, há ainda dois contêineres de 1.000 litros cada um. Um recebe pilhas e baterias e outro serve para o depósito de garrafas PET com o óleo de cozinha usado. O óleo é destinado à usina de biodiesel, que transforma o produto em combustível para abastecer a frota municipal.

Segundo dados do Projeto de Reciclagem, a Prefeitura de Indaiatuba recolhe, em média, 115 toneladas de material reciclável por mês, além de cerca de 4 toneladas de material eletrônico, 1,5 tonelada de pilhas e baterias e 0,5 tonelada de isopor.

O dinheiro arrecadado com esse material é destinado a projetos sociais do município, mas com o tempo isso deve mudar. A ideia é dar autonomia aos funcionários da coleta.

“O trabalho vive em constante expansão e pretendemos aumentar o número de Ecopontos. Quando a venda do material reciclável superar o valor dos salários dos funcionários envolvidos na reciclagem, gostaríamos de criar uma cooperativa para eles.” O sucesso do projeto desperta o interesse de outros municípios. Mayoral afirma que eles recebem visitas de técnicos de outras prefeituras interessados em conhecer o trabalho realizado em Indaiatuba.

Manter a reciclagem não é tarefa fácil. Mayoral afirma que enfrenta dificuldades na manutenção dos equipamentos utilizados na coleta e na triagem do lixo e falta de mão de obra especializada para manutenção dos equipamentos. Além disso, algumas pessoas ainda despejam lixo orgânico misturado com o material reciclado. Há também catadores autônomos que retiram materiais de maior valor nos pontos de coleta.

A prefeitura avalia que o 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade é um dos principais incentivos para que o projeto cresça cada vez mais.



Fotos: Hélio Suenaga

Finalistas Orgão Público



Foto: Hélio Suenaga

PNEUS PARA O BEM

Indaiatuba reverteu o problema de pneus velhos, reciclando o produto, que passou a ter inúmeras utilidades

A **Prefeitura de Indaiatuba**, no interior de São Paulo, enfrentava grave problema com o descarte irregular de pneus. O município passou então a controlar essa atividade por meio do Projeto Destinação dos Pneus. Para a execução do plano, a prefeitura firmou, em 2010, uma parceria com a Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos

Pneus coletados para processo de reciclagem da Prefeitura de Indaiatuba

(Anip), que recolhe os pneus coletados pela Secretaria do Urbanismo e Meio Ambiente da cidade por meio de caminhões de empresas terceirizadas.

Até a chegada dos caminhões, os pneus ficam no aterro de inertes da cidade, em um galpão onde são armazenados e protegidos. A cada retirada, realizada uma vez por mês, são levadas entre 10 e 12 toneladas de pneus. Segundo Adriano Mayoral, diretor do Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura de Indaiatuba, o material provém principalmente das borracharias da cidade. “Cadastramos todas as borracharias do município e fazemos o recolhimento dos pneus inservíveis. O material é acondicionado e, posteriormente, encaminhado para a reciclagem”, explica Mayoral.

Os pneus recolhidos e encaminhados à Anip são reaproveitados de diversas formas, como combustível alternativo para as indústrias de cimento e na fabricação de solados de sapato, borrachas de vedação, dutos pluviais, pisos para quadras poliesportivas, pisos industriais, asfalto-borracha e tapetes para automóveis.

“Todas essas destinações são aprovadas pelo Ibama como ambientalmente adequadas. Grande parte dos pneus coletados vai para combustível alternativo usado nas cimenteiras. Para que seja ambientalmente correta, a queima desse material é cercada de todos os cuidados ambientais necessários, com o uso de filtros especiais”, afirma Mayoral.

A reciclagem conta com ajuda do Departamento de Vigilância Epidemiológica de Indaiatuba, que leva quinzenalmente sua equipe técnica até as borracharias para verificar se existem focos de dengue e se os pneus estão sendo armazenados de forma adequada até que sejam recolhidos e levados para o aterro, onde aguardarão a reciclagem. (Por Juliano Lencioni)

NOVO COMÉRCIO

Mogi das Cruzes, na Região Metropolitana de São Paulo, desenvolve o projeto Empreendendo na Rua

O principal objetivo do projeto finalista da **Prefeitura de Mogi das Cruzes** foi capacitar vendedores ambulantes e feirantes da cidade para atuarem como microempresários e, dessa forma, gerar mais emprego e renda na comunidade. A prefeitura também

Marco Aurélio Bertaioli, prefeito de Mogi das Cruzes



Foto: Emiliano Hagge

queria acabar com o estigma de que ambulante e feirante são marginais da economia. Por isso, passou a tratá-los como empreendedores e decidiu qualificá-los para aprimorar seus serviços.

“Fizemos o cadastro de todos os ambulantes que ocupavam espaços públicos. Essas pessoas foram capacitadas com cursos promovidos pela prefeitura em parceria com o Sebrae-SP, o objetivo era ensinar esses empreendedores a ofertar melhor serviço aos clientes e saber como gerir o próprio negócio”, explica Maria Lucia de Freitas, secretária adjunta de Cultura da cidade.

O projeto teve início em janeiro de 2009, com a capacitação e padronização de 217 ambulantes e 332 feirantes. Cada microempreendedor recebeu um treinamento específico. Para ampliar a adesão ao projeto, a prefeitura também concedeu incentivo para redução da taxa municipal de licença. A taxa era de R\$ 450 por carrinho, mais R\$ 180 por empregado que trabalhasse no local, mas nos exercícios fiscais de 2010 e 2011 o valor cobrado foi de apenas R\$ 10.

Padronizar o serviço foi uma preocupação da prefeitura. A ideia era criar uma unidade entre os diversos ambulantes. Para isso, “todos tiveram um período para adaptação. Hoje, os carrinhos são padronizados: têm tamanho igual, cobertura para chuva e profissionais uniformizados”, segundo Maria Lucia.

Alguns conquistaram espaço reservado para exercer a profissão. Uma das estações da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos, que faz o transporte ferroviário da capital paulista até a cidade, recebeu uma praça de alimentação onde diversos ambulantes puderam montar seus carrinhos.

(Por Juliano Lencioni)



Vencedor
Professor

ABAIXO O LIXO TÓXICO

PROJETO AMBIENTAL DISSEMINA CONHECIMENTO SOBRE
RECICLAGEM SEGURA DE EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS
E AJUDA O BEM-ESTAR SOCIAL DE CATADORES

• THAIS TELEZZI •

O consumo de equipamentos eletroeletrônicos no Brasil movimentou R\$ 135 bilhões em 2011, crescendo 13% em comparação com 2010, segundo a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee). Sem dúvida, boa notícia para o cenário econômico, porém um problema no qual se refere ao meio ambiente: o que fazer com os resíduos gerados após o fim da vida útil desses equipamentos?

Pensando nisso, a professora Tereza Cristina Carvalho, diretora do Laboratório de Sustentabilidade (Lassu), da Universidade de São Paulo (USP), em parceria com o Instituto GEA, promoveu o projeto Eco-Eleto – Reciclagem de Eletrônicos, vencedor do 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade na categoria Professor.

“A quantidade de lixo tóxico é tão alta no Brasil que chegará o momento no qual as pessoas beberão água contaminada. A população precisa conscientizar-se do que significa jogar pilhas, baterias, computadores e outros eletroeletrônicos no lixo comum. Uma atitude tem de ser tomada antes de um desastre ambiental ocorrer”, alerta Tereza.

O maior propósito do Eco-Eleto é implementar o processo de descarte adequado dos equipamentos eletroeletrônicos que, em uma das maiores regiões metropolitanas do País, como a Grande São Paulo, são facilmente encontrados em lixo comum ou abandonados nas ruas. Esse descarte deveria se dar em aterros sanitários ou por meio da coleta realizada por catadores de materiais recicláveis.

Diante desses desafios, a USP, representada pelo Lassu e pelo Departamento de Engenharia da Computação e Sistemas Digitais da Escola Politécnica (EP) e a ONG Instituto GEA criaram para o Eco-Eleto o “Curso de Capacitação para Cooperativas de Catadores na Triagem de Eletroeletrônicos”, aprovado e patrocinado pelo Programa Desenvolvimento

e Cidadania, da Petrobras. A partir da parceria, foram elaborados um plano pedagógico de aulas e materiais didáticos como apostilas e folhês para os alunos, todos adequados à heterogeneidade dos grupos.

Os cursos são realizados uma vez por mês, desde 2011, no Centro de Descarte e Reúso de Resíduos de Informática (Cedir), na USP. As aulas são separadas em 15 horas teóricas e 30 horas práticas, distribuídas em duas semanas. Como motivação, os alunos recebem remuneração de R\$ 120, uma vez que poderiam trabalhar nas ruas durante esse período. “É importante existir o incentivo aos alunos, pois o objetivo é que eles mesmo ensinem aos colegas de suas cooperativas o que aprenderam em sala de aula, de maneira pela qual a prática se torne do conhecimento de todos”, explica a professora Tereza.



Professora Tereza Cristina Carvalho, do projeto Eco-Eleto, vencedora do 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade

Nesse efeito multiplicador, o conteúdo abordado é a desmontagem e triagem segura e rentável de eletroeletrônicos descartados, trazendo noções de informática e negócios, ressaltando que a venda dos componentes eletroeletrônicos valem mais dinheiro que quando vendidos separadamente. Além disso, os alunos são instruídos quanto ao manejo das substâncias tóxicas de maneira não prejudicial à saúde, com atitudes simples, como usar luvas. “Os catadores utilizavam marretas para abrir televisores e não faziam ideia do risco que corriam por entrarem em contato com o mercúrio. Se essa substância entrar no sangue, pode ser muito prejudicial à saúde”, revela Tereza.

Outro ideal do curso é pontuar a importância da logística reversa. “A prática sustentável é aquela pela qual você devolve para a natureza o que dela foi retirado. Por exemplo, em vez de tiramos cobre da natureza, vamos tirá-lo de computadores quebrados”, afirma a professora.

Até 2012, o projeto abrangeu 62 cooperativas, treinou 182 catadores e instalou 17 núcleos de reciclagem de eletroeletrônicos nas cidades de São Paulo, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema e Mauá. Devido às capacitações, as cooperativas tiveram uma valorização média de 900% em relação aos preços de comercialização praticados anteriormente.

Com a consagração do Eco-Eleto – Reciclagem de Eletrônicos no 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade, Tereza pretende agregar novas modalidades ao curso e levá-lo para outros países. “A ideia é que inicialmente o projeto seja expandido a todos os Estados do Brasil e depois ao exterior. Também devemos criar outros planos pedagógicos, como a “remanufatura”, a qual consiste em consertar produtos e revendê-los”, assegura a professora.

Finalistas Professor

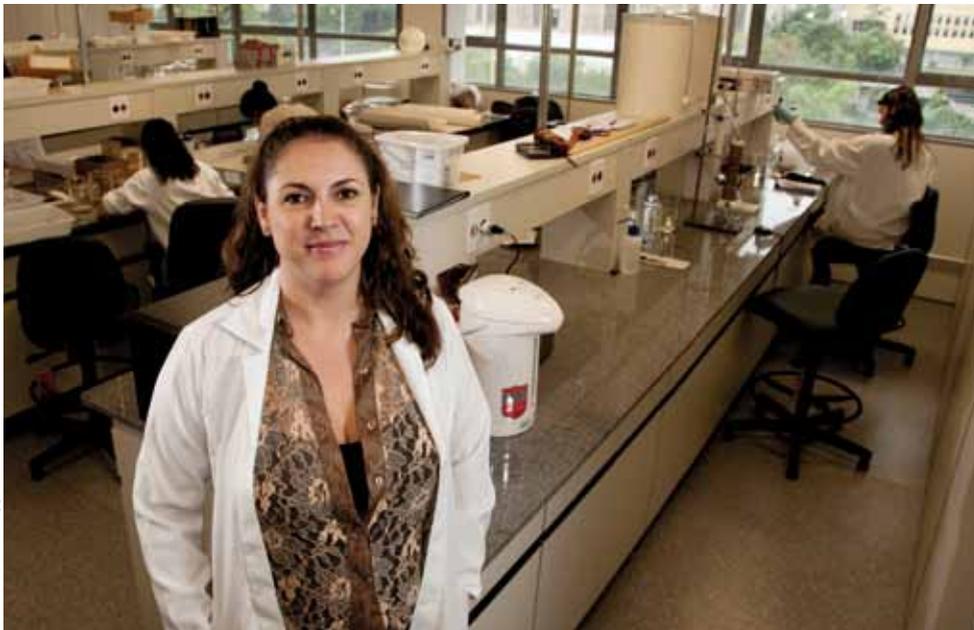


Foto: Emiliano Hagge

A ECOLOGIA DO COMÉRCIO

Projeto lúdico ensina estudantes do ensino médio de Diadema a importância do consumo consciente para não degradar o meio ambiente

O comércio cria produtos ecológicos e realiza grandes campanhas publicitárias a fim de atrair a atenção do consumidor para produtos e práticas sustentáveis. Contudo, na maioria das vezes, as mercadorias ecologicamente corretas não são o que parecem. É o que afirma a professora-doutora **Luciana Aparecida Farias**, coordenadora do projeto “Consumo Responsável”, elaborado com 11 alunos do curso de ciências da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), campus Diadema, finalista na categoria Professor do 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade.

Professora-doutora
Luciana Aparecida
Farias, coordenadora
do projeto finalista

“O mercado está cheio de novidades ‘verdes’, mas as pessoas não entendem o que compram. Será que esses produtos são mesmo sustentáveis? A população precisa entender o significado desse conceito, para evitar desperdícios e o consumo desenfreado”, explica a professora.

Os detergentes e suas implicações sociais e ambientais foram o tema escolhido para a elaboração do projeto, o qual consiste em apresentações práticas para os alunos do ensino médio das escolas do município de Diadema. Segundo Luciana, além do elevado consumo do material e seus derivados, a maioria apresenta no rótulo o termo “produto biodegradável” (substâncias que se decompõem mais facilmente no meio ambiente), quando na verdade não é.

“Os adolescentes de hoje serão os consumidores de amanhã. Por isso, eles são nosso público-alvo. É difícil reeducar os adultos. Entretanto, eles podem ser influenciados por seus filhos, que aprenderam no curso a importância de serem consumidores críticos”, afirma Luciana.

As aulas são ministradas como adaptação de um experimento de Feira de Ciências. Uma figura em forma de peixe com um corte e um furo central é colocada na superfície da água em um aquário e boia. Quando é adicionado detergente nessa cavidade, a amostra afunda, pois a substância quebra a tensão superficial da água. Dessa maneira, a experiência demonstra a importância de se conhecer os produtos antes de comprá-los, para não prejudicar a natureza. Desde 2012, 1.500 estudantes já assistiram às aulas apresentadas pelo projeto, em centros culturais e em escolas do município. E o trabalho não para por aí. Segundo Luciana, “o próximo passo é a elaboração de novas aulas, tratando do uso das sacolas plásticas, por meio do teatro de bonecos”. (Por *Thais Telezzi*)

BICICLETAS NO NEGÓCIO

Projeto incentiva a utilização do veículo em entregas

A utilização das bicicletas no ambiente empresarial é o tema do projeto do professor **Júlio César de S. Loureiro**, da Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Hedy”.

O trabalho “Como um meio de transporte pode colaborar com a sustentabilidade do planeta, dos negócios e ainda ser mais rentável?” Vale o esforço? O projeto objetiva mostrar as vantagens do

Júlio Cesar de S.
Loureiro, professor
finalista



Foto: Jadson Marques

uso das bicicletas para a realização de entregas em curta distância.

“O emprego da bicicleta pode reduzir o número de veículos de entregas nas ruas, diminuir os congestionamentos e a emissão de gases do efeito estufa. Para os proprietários dos estabelecimentos que a adotam, favorece a redução de custos totais nas entregas e também na prestação de serviços”, destaca Loureiro.

Alinhado com sete dos 16 princípios do Centro de Desenvolvimento da Sustentabilidade no Varejo, da Fundação Dom Cabral, o projeto contribui para sustentabilidade nos negócios e no meio ambiente, tanto nas empresas de varejo quanto nas prestadoras de serviço.

“A ideia não é nova, pois o uso da bicicleta para entregas urbanas já existia, porém, ao ser visto sob as lentes dos benefícios os quais pode trazer, assume uma roupagem ecologicamente viável e diminui os impactos da concentração urbana”, ressalta Loureiro.

O aumento do preço dos combustíveis, a taxa de licenciamento anual e a diminuição da qualidade do ar nos grandes centros estão entre os fatores que podem decidir pela adoção desse meio de transporte nas entregas ou na prestação de serviços.

A inserção das bicicletas no ambiente de negócios oferece benefícios à saúde do trabalhador, como o aumento da resistência cardiovascular e o fortalecimento da musculatura da bacia e dos ossos das pernas.

Com o trabalho, o professor pretende ampliar o debate sobre o uso frequente da bicicleta nas entregas urbanas pelas empresas prestadoras de serviços, não só pela rentabilidade que oferece, mas também para contribuir positivamente com a sociedade. (Por Priscila Silva)



Vencedor
Estudante

RACÃO SUSTÊN(TÁVEL)

PROJETO DO ESTUDANTE GABRIEL ESTEVAM DOMINGOS
BUSCA PRODUZIR UM PRODUTO ECOLÓGICAMENTE
CORRETO E MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DOS
MORADORES QUE SOBREVIVEM DA PESCA

• THIAGO RUFINO •

Conhecida por sua forte atividade pesqueira, a Baixada Santista provém fonte de renda para moradores e empresas que atuam nos municípios de Guarujá, Santos, Bertioga, Praia Grande, Itanhaém, Mongaguá e Peruíbe. Porém, a operação gera elevada quantidade de resíduos descartados em locais inadequados, como nos próprios rios. A região no entorno do Rio do Meio, no Guarujá, é responsável por processar grande parte do volume de pesca da região por meio de suas peixarias. De acordo com um levantamento do Centro de Pesquisa do Pescado Marinho do Instituto de Pesca da Região de Santos e Guarujá, são gerados cerca de 650 kg/dia de resíduos que são lançados diretamente no leito do rio.

Esse cenário levou Gabriel Estevam Domingos, estudante de engenharia ambiental do Centro Universitário Monte Serrat (Unimonte), a idealizar o projeto “Ração Sustên”. A proposta consiste na fabricação de uma “ração ecológica” para cães e gatos com as sobras descartadas de peixes e camarões. “É um produto de ótima qualidade e com baixo custo”, garante Domingos.

O trabalho envolveu cerca de dois anos de pesquisa, segundo o autor. Nesse período, foram realizadas etapas como o mapeamento das fontes problemáticas, o índice de produção de resíduos, os pontos de descarte e a elaboração da planta piloto do projeto. “Fiz pesquisa para medir impacto dos resíduos no rio. E o descarte que causa a transmissão de doenças e afeta até as praias”, afirma. Além disso, os descartes podem acarretar transmissão de doenças para os moradores, bem como poluir o ar e diminuir as espécies aquáticas.

“A parte mais difícil foi a elaboração da ração. Tivemos de valorar um produto des-

cartável, mas com grande valor nutritivo de forma natural”, esclarece Domingos. De acordo com o estudante, o custo de produção da ração é mais barato do que as convencionais por não ter a necessidade de acrescentar nutrientes de forma artificial. Domingos garante que o produto contém mais nutrientes do que as rações comerciais e, por ter crustáceos como matéria-prima, o aroma é atraente para os animais.

Para a coleta do material, o projeto prevê a disponibilização de cambas em cada uma das peixarias que realizam o trabalho de abate

e limpeza dos pescados. A intenção é que os resíduos sejam dispostos de forma seletiva, recolhidos diariamente e encaminhados para procedimentos de inspeção, trituração e a mistura com os demais ingredientes para produzir a ração. Domingos destaca que para que a iniciativa dê certo, será preciso conscientizar a comunidade e os produtores locais, bem como estabelecer parcerias entre empreendedores e órgãos governamentais.

O estudante acredita no potencial da ação por envolver vários aspectos. “Temos o tripé da sustentabilidade nesse projeto: é economicamente viável, socialmente justo e ecologicamente correto”, garante. Segundo ele, a produção da Ração Susten pode resultar em benefícios significativos para os moradores da região, sobretudo na melhoria das condições de vida e no ambiente do entorno do Rio do Meio. Domingos também aposta no crescente mercado de produtos para Pets no Brasil. “Podemos explorar novos nichos por ter um diferencial competitivo. Além de conter forte apelo ecológico ao consumidor, que já cobra por produtos como esse. Normalmente, costumam ser mais caros que os convencionais, mas é o inverso no caso dessa ração”, acrescenta.

O reaproveitamento dos pescados também está de acordo com as normas da Lei nº 12.305/10, que estabeleceu a Política Nacional de Resíduos Sólidos. “É um projeto que está totalmente alinhado às regras e pode ser uma inovação no mercado de pet food”, assegura Domingos. Agora, o estudante busca parcerias para dar continuidade ao plano. “A ideia é tentar angariar incentivos e fomentar o tema entre os empresários. As empresas que já atuam nesse setor não teriam dificuldade em colocar mais um produto no mercado, por exemplo.”



Fotos: Emiliano Haggge

Ração ecológica para cães e gatos feita com sobra de peixe e camarão

Finalistas Estudante



Foto: Divulgação

ALIMENTAR BOAS PRÁTICAS

Divulgação de restaurante natural desenvolve projeto sustentável no qual não há desperdício e o lixo é acondicionado com segurança, favorecendo a reciclagem

Aluna do curso de pós-graduação em direito socioambiental na Pontifícia Universidade Católica de Curitiba (PUC-PR), **Claudia Lopes Bório** enxergou no 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade a oportunidade de apresentar para todo o País o conceito de restaurante macrobiótico, que incentiva o bom relacionamento com clientes e promove uma destinação satisfatória para o lixo produzido. O Centro de Autoeducação Vitalícia de Curitiba, que engloba o restaurante ecológico

Finalista fez projeto que incentiva restaurante ecológico

Clorofila e o Armazém Natural, é um estabelecimento que oferece refeições vegetarianas e macrobióticas, instalado em pequeno mercado de produtos naturais.

“Os proprietários não se preocupam em investir em luxo. Preferem manter um lugar tranquilo e limpo, onde seus clientes se sintam bem acomodados”, pondera Claudia.

Localizado na região central de Curitiba, o restaurante oferece opção de “prato feito” em bandeja, contendo tigela de sopa, arroz integral e prato com vegetais e proteínas, exclusivamente de origem vegetal, sem ovos ou produtos lácteos. Também há bufê livre, contendo saladas, arroz, risotos, bolinhos, diversos produtos à base de soja, grãos, feijões, legumes cozidos e crus, tortas salgadas, quibes vegetarianos e tipos de peixe.

Além do extenso cardápio, o restaurante ainda se preocupa em não degradar o meio ambiente. O estabelecimento obtém o máximo de aproveitamento dos alimentos de forma sustentável. As sobras são destinadas à elaboração de novos pratos e o lixo orgânico restante segue para a compostagem em três grandes tanques (sem escape de chorume para o meio ambiente) depositados no fundo do restaurante, em área própria, e devolvido para os sítios, onde é aproveitado na adubação das hortas. Essa forma de manipulação e transformação do lixo está de acordo com as diretrizes nacionais estabelecidas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010), embora ainda não encontre regulamentação em âmbito municipal.

De acordo com Claudia, o prêmio é grande oportunidade para dar mais incentivo às práticas sustentáveis. “Pode ser a chance para divulgar o projeto do restaurante macrobiótico e inspirar outras pessoas a desenvolverem cases parecidos”, afirma. (Por Filipe Lopes)

TRANSFORMAR PLÁSTICOS

Projeto transforma entulhos de plástico em sacolas e grânulos

O estudante de administração **Anderson Moura dos Santos**, de 24 anos, sonha em ter seu próprio negócio e ajudar pessoas. Cursando o último ano na Universidade Federal de Sergipe, seu projeto é um dia colocar em funcionamento a Omega Reciclagem, indústria de transformação de resíduos plásticos. “Sempre tive vontade de empreender de uma maneira que ajude as pessoas e o meio ambiente”, diz.

Sua ideia é reciclar plásticos, transformá-los em sacolas ou grânulos e vendê-los para consumidores, comerciantes e indústrias. “O mer-

Anderson Moura dos Santos, finalista da categoria Estudante com reciclagem de plástico

cado tem grande potencial e está crescendo, mas não é atendido em Aracaju”, explica Santos. Para ele, os possíveis clientes para seus produtos estão na região metropolitana e nos municípios vizinhos.

O estudante foi metódico e realizou uma pesquisa com 49 pessoas para analisar seu público-alvo. “Fiz um trabalho grande de análise para preparar o projeto como um plano de negócios de verdade”, afirma. Segundo seu levantamento, 85,71% das pessoas que responderam ao questionário consumiriam os produtos fabricados com materiais reciclados, por ter um preço competitivo e acreditarem que estão contribuindo para diminuir os problemas causados pelo lixo.

Um dos pilares do seu projeto é atrair moradores de rua a fim de trabalhar para a empresa, retirando-os da situação de risco social e reintroduzindo-os na sociedade. A coleta dos plásticos será feita por esses catadores, que usarão carros de mão fornecidos pela Omega Reciclagem para recolher os materiais nas residências das pessoas. Com isso, os resíduos que seriam jogados no lixo comum ou até mesmo nas vias públicas, gerando sérios transtornos para o meio ambiente, ganham status de matéria-prima e fonte de inclusão social.

O estudante avalia que precisará de um espaço de 1.650 m² para abrigar seu negócio, até com um ambiente reservado para dormitórios, os quais serão usados para o alojamento dos funcionários ex-moradores de rua. Ele também pretende usar tecnologia para que o consumo de água e energia sejam o mínimo possível, cortando custos de produção e outros gastos necessários para o funcionamento, como também diminuindo a emissão de poluentes gerados pelo processo de reciclagem do plástico. (Por André Zara)



Foto: Jorge Henrique Oliveira



• JOSÉ GOLDEMBERG •
*Presidente do Conselho de Sustentabilidade
da FecomercioSP*

O AVANÇO DA SUSTENTABILIDADE

Desenvolvimento e crescimento econômico no século 20 deram a um terço da população mundial (cerca de 2 bilhões de habitantes) um nível de conforto e qualidade de vida sem paralelo na história da humanidade. Infelizmente, esse desenvolvimento teve custos e consequências que colocam, às vezes, em risco esse conforto e a qualidade de vida da sociedade.

As consequências mais óbvias são os grandes acidentes nucleares, como o de Chernobyl, na União Soviética, em 1986, o escape de gases tóxicos em Bhopal, na Índia, e o intolerável nível de poluição atmosférica das grandes cidades como Beijing, na China, e São Paulo, em algumas épocas do ano. Em certos casos, o desenvolvimento tornou-se in-

sustentável, ou seja, incapaz de ser mantido por longos períodos. Como resposta a esses problemas, surgiu na década de 80 do século 20 grande movimento destinado a dar ao desenvolvimento um caráter mais sustentável, isto é, que pudesse durar.

A Comissão Brundtland, presidida pela primeira-ministra da Noruega, foi criada na Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1986, onde surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável, segundo o qual o conforto e o bem-estar da atual geração não devem prejudicar o conforto e bem-estar das gerações futuras. Esse conceito foi amplamente aplicado nas últimas décadas em inúmeras áreas. Consequências dessa ação são, por exemplo, a eliminação de substâncias tóxicas do ar, a coleta

seletiva do lixo, a reciclagem e sua disposição em locais seguros, além de inúmeras outras.

O setor comercial pode contribuir com o desenvolvimento sustentável de muitas formas, uma vez que é por meio dele que os produtos industriais e agrícolas atingem os consumidores finais. Agora, com a Lei Nacional de Resíduos Sólidos a disposição dos resíduos passa de novo pelo setor comercial no sentido inverso: os estabelecimentos comerciais devem receber os produtos usados, enviando-os a indústrias especializadas que os reciclam ou dispõem deles de uma forma segura. Dá-se o nome de logística reversa a esses procedimentos.

É evidente que quanto mais recicláveis forem os produtos vendidos, mais fáceis serão essas tarefas. Interessa, portanto, à população em geral e não apenas ao setor comercial, usar produtos recicláveis e reorganizar os próprios estabelecimentos comerciais para serem mais sustentáveis, oferecendo condições mais atraentes aos seus usuários. A própria acessibilidade aos estabelecimentos comerciais, bem como uma iluminação mais racional fazem parte desse processo.

O Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade foi criado exatamente para estimular os setores a identificar oportunidades para contribuir para a sustentabilidade, premiando os mais criativos. Já agora na sua terceira edição, o Prêmio atraiu desta vez mais de mil interessados, que apresentaram propostas e projetos que foram analisados e deram origem a finalistas em várias categorias: microempresas, pequenas, médias e grandes,

entidades como sindicatos, órgãos públicos, setor acadêmico, estudantes e indústrias.

Os prêmios anteriores já nos ensinaram que o próprio processo de inscrição, seleção e premiação tem impacto positivo dentro das empresas e dos estabelecimentos comerciais. Esse processo encoraja a identificação de líderes dentro das empresas que têm mais interesse em sustentabilidade e talento para originar propostas. Quando premiados, esses líderes tornam-se mais influentes dentro das próprias organizações e estimulam outros a propor novas ideias. Cria-se assim um “círculo virtuoso” em que a busca da premiação melhora o desempenho da empresa. Os tipos de projeto apresentados na terceira edição do Prêmio cobrem vasta gama de atividades, desde organização mais racional e reciclagem, conscientização e treinamento de funcionários e até responsabilidade social e consumo consciente.

O que a experiência mostra é que fazer melhor não é necessariamente mais dispendioso. Mudar as estratégias de negócio, as quais procuram apenas viabilizar de forma econômica suas atividades, para uma estratégia que promova a sustentabilidade, maximize resultados e vá além das vantagens reais. Uma gestão sustentável gera lucros, além de todas as outras vantagens sociais e ambientais oferecidas. Essa estratégia é também poderoso instrumento de “marketing” e de competitividade. A finalidade do Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade é contribuir para que isso ocorra.









Senac Sesc FECOMERCIO SP
Aqui tem a presença do comércio

FECOMERCIO SP
Representa muito para você.


CONSELHO DE
SUSTENTABILIDADE
FECOMERCIO SP

Coordenação Técnica

FUNDAÇÃO DOM CARVAL

FDC

CDSV

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO
DA SUSTENTABILIDADE NO VAREJO

www.fecomercio.com.br/sustentabilidade